

A CARTA AOS GÁLATAS



Uma explicação desta carta,
especialmente para você

Ger de Koning



A carta aos Gálatas

A carta aos Gálatas

**Uma explicação desta carta,
especialmente para você**

Ser firme #4

Ger de Koning

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): dezembro de 2024

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: www.uitgeverijdaniel.nl

Encomendas: info@uitgeverijdaniel.nl

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web www.kingcomments.com. Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

Conteúdo

Utilização do texto	7
Traduções	7
Abreviação de Livros Bíblicos	8
Velho Testamento	8
Novo Testamento	9
Gálatas	10
Introdução	10
Gálatas 1	13
Gál 1:1-5 Bênção	13
Gál 1:6-12 Há apenas um evangelho	16
Gál 1:13-24 Paulo, um apóstolo único	19
Gálatas 2	22
Gál 2:1-5 Defesa do Evangelho	22
Gál 2:6-14 Paulo com e contra Pedro	25
Gál 2:15-21 O Filho de Deus que me amou	28
Gálatas 3	31
Gál 3:1-7 Ó insensatos gálatas	31
Gal 3:8-14 Bênção ou maldição	34
Gál 3:15-22 Lei e promessa	37
Gál 3:23-29 A dispensação da fé	40
Gálatas 4	43
Gál 4:1-7 De menor a herdeiro	43
Gál 4:8-15 O perigo de retroceder	46
Gál 4:16-23 As dores do parto novamente	49
Gál 4:24-31 Fora com os falsos mestres	52
Gálatas 5	55
Gál 5:1-6 Liberdade cristã	55

Conteúdo

Gál 5:7-15 Chamado à liberdade	58
Gál 5:16-21 O Espírito e a carne	61
Gál 5:22-26 O fruto do Espírito	64
Gálatas 6	67
Gál 6:1-6 Levai as cargas uns dos outros	67
Gál 6:7-11 O que o homem semear, isso também ceifará	70
Gál 6:12-18 A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo	73
Outras publicações	77

Utilização do texto

Traduções

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

Abreviação de Livros Bíblicos

Velho Testamento

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

SIm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias
Naum – Naum
Hab – Habacuque
Sof – Sofonias
Age – Ageu
Zac – Zacarias
Mal – Malaquias

Novo Testamento

Mat – Mateus
Mar – Marcos
Luc – Lucas
Joã – João
Atos – Atos dos Apóstolos
Rom – Romanos
1Cor – 1 Coríntios
2Cor – 2 Coríntios
Gál – Gálatas
Efé – Efésios
Flp – Filipenses
Col – Colossenses
1Tes – 1 Tessalonicenses
2Tes – 2 Tessalonicenses
1Tim – 1 Timóteo
2Tim – 2 Timóteo
Tit – Tito
Flm – Filemom
Heb – Hebreus
Tia – Tiago
1Ped – 1 Pedro
2Ped – 2 Pedro
1Joã – 1 João
2Joã – 2 João
3Joã – 3 João
Jud – Judas
Apo – Apocalipse

Gálatas

Introdução

Visão geral da carta

1 Introdução: Gálatas 1:1-5

Nesta parte, Paulo explica a origem do evangelho que ele pregava, seu chamado e seu relacionamento com os irmãos em Jerusalém e com Pedro.

2. Parte histórica: Gálatas 1:6-2:21

Nesta parte, Paulo explica a origem do evangelho que ele pregava, seu chamado e seu relacionamento com os irmãos em Jerusalém e com Pedro.

3. Parte doutrinária: Gálatas 3:1-4:31

Nessa parte, ele explica a diferença entre a justiça pela fé e a justiça pela lei; ele também explica o significado da lei.

4ª Parte prática: Gálatas 5:1-6:10

Nessa seção, ele discute as características da nova vida e como isso se torna visível na vida do crente.

5. Conclusão: Gálatas 6:11-18

Introdução à carta

A carta aos Gálatas é uma carta única em vários aspectos. Por exemplo, é a única carta escrita a um grupo de igrejas. Não está totalmente claro se essas igrejas estavam no norte ou no sul da Galácia. Parece-me muito provável que se trate de igrejas no sul da Galácia porque várias cidades bem conhecidas estavam localizadas lá: Antioquia, Icônio, Listra e Derbe. Você leu sobre essas cidades em Atos 13 e 14, onde Paulo esteve e pregou o evangelho. A carta também é única por causa de seu tom frio e da linguagem forte que Paulo usa. Após uma breve e necessária introdução, ele começa diretamente denunciando o mal a que os gálatas haviam se exposto. Em outras cartas, ele sempre começa com uma palavra em que honra o bem existente; só então ele escreve sobre as questões em que uma exortação era necessária. Ele não faz isso com os gálatas. Ele abre a porta.

Ele está com pressa. Isso tem a ver com o motivo de sua carta. O que havia acontecido?

As igrejas da Galácia tinham recebido pessoas que diziam que os crentes precisavam ser circuncidados e guardar a lei. Essas pessoas também diziam que Paulo não era um verdadeiro apóstolo. O ruim não era o fato de essas pessoas estarem lá. Sempre houve pessoas assim, e elas ainda existem hoje. O pior foi que a falsa mensagem delas chegou aos crentes da Galácia. Também é grave que essas pessoas com uma mensagem tão falsa ainda hoje encontrem entrada. Por isso essa carta ainda é muito relevante hoje. Talvez você ainda não tenha percebido a corrupção do ensino que essas pessoas estão trazendo. Aparentemente, os gálatas também não os perceberam. Quanto mais avançarmos em nosso estudo da carta, mais claramente você verá isso.

Uma boa maneira de ajudá-lo a obter uma compreensão preliminar da atitude do apóstolo aqui é comparar a carta aos Gálatas com duas das cartas anteriores de Paulo. Refiro-me à carta aos Romanos e à primeira carta aos Coríntios. (Presumo que você já tenha estudado essas cartas até certo ponto.) Então, soará familiar para você quando eu disser que em sua carta aos crentes de Roma, Paulo escreve sobre o evangelho como a única maneira de um pecador ser justificado diante de Deus. O pecador é justificado pela fé.

Na carta aos Gálatas, ele também escreve sobre a justificação pela fé. No entanto, ele está escrevendo para os crentes que tendem a roubar essa grande verdade, de seu poder e bênção ao reintroduzir a lei em suas vidas. Aqueles que fazem isso estão tocando a perfeição da obra de Cristo. Em uma exposição ardente, Paulo escreve nessa carta uma defesa cristalina da justificação somente pela fé, sem as obras da lei. Ele mostra de forma irrefutável como a lei e a graça são incompatíveis e como a fé e a lei se excluem completamente como meio de justificação diante de Deus. A carta aos Gálatas é, portanto, um acréscimo impressionante e indispensável à carta aos Romanos.

Se compararmos a carta aos Gálatas com a carta aos Coríntios, outra coisa fica clara. A igreja em Corinto não era o que você chamaria de uma igreja exemplar. Era de fato um modelo, mas era um modelo de como não deve-

ria ser. Em sua carta a eles, Paulo teve de citar uma série de coisas que não eram boas e por que ele teve de admoestá-los. Em Corinto, era tolerado até mesmo um pecado que não era encontrado nem mesmo entre os gentios. No entanto, o tom de Paulo nessa carta não é tão severo quanto na carta aos Gálatas. Em Corinto, a culpa estava principalmente no comportamento dos coríntios. Eles levavam uma vida muito desordenada e ainda não haviam condenado todas as suas práticas pagãs. Seus pensamentos sobre a vida cristã prática ainda não estavam suficientemente formados pelo conhecimento dos pensamentos de Deus. Em sua carta a eles, Paulo faz todos os esforços para corrigir isso. Não há a menor tolerância com relação à prática pecaminosa deles, mas, ainda assim, percebe-se que ele quer dar-lhes tempo para mudar as coisas. Ele até começa sua carta com bênçãos e ações de graças.

Para os gálatas, ele tem uma bênção extremamente curta e nenhuma ação de graças. A razão disso é que os gálatas haviam se aberto a um evangelho diferente do evangelho de Cristo que ele havia pregado para eles e que eles haviam aceitado. Esse outro evangelho era uma mistura de fé e observância da lei, e isso significava um ataque direto à perfeição da obra de Cristo. Trata-se de Cristo e de sua obra. Daí o tom frio que ele usa nessa carta e o forte protesto que faz. Somos muito mais rapidamente convencidos de que as práticas encontradas em Corinto estavam erradas do que de que o ensino que os gálatas haviam adotado estava errado. Paulo não! Portanto, podemos ser gratos a Deus pelo fato de Ele ter permitido que Seu servo Paulo escrevesse essa carta. Isso nos permite hoje julgar o mal de acordo com seu verdadeiro conteúdo e, assim, agir como Deus quer que ajamos.

Gálatas 1

Gál 1:1-5 | Bênção

1 Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos), 2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: 3 graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo, 4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, 5 ao qual glória para todo o sempre. Amém!

V1. Paulo começa enfatizando e defendendo seu apostolado em detalhes. Eu já disse brevemente na seção anterior que havia pessoas lá que o questionavam como apóstolo. Isso foi pensado de forma inteligente. Porque se os crentes da Galácia começassem a duvidar de seu apostolado, eles também duvidariam da mensagem que ele havia trazido. Essas pessoas diziam, por exemplo, que Paulo não era um apóstolo de verdade porque não fazia parte dos doze apóstolos que haviam viajado pela Terra com o Senhor Jesus. É por isso que Paulo explica claramente aqui como isso se relacionava com seu apostolado.

De fato, o seu apostolado é um apostolado mais elevado do que o dos doze. Eles foram chamados pelo Senhor Jesus para serem apóstolos quando Ele estava na terra; Paulo foi chamado pelo Senhor Jesus para ser um apóstolo quando Ele estava no céu. A fonte, a origem de seu apostolado não está na terra, mas no céu. É isso que Paulo quer dizer quando escreve: “não da parte dos homens”. Em Atos 9, você pode ler como isso aconteceu (Atos 9:1-19). Mas aqui ele acrescenta algo mais: “nem por homem algum”. Com isso ele quer dizer que nenhum homem - após seu chamado pelo Senhor - o nomeou apóstolo ou confirmou oficialmente seu apostolado. Portanto, as pessoas não tiveram nada a ver com seu chamado e confirmação como apóstolo. Foi somente “por Jesus Cristo e Deus Pai”. Portanto, ele enfatiza logo no primeiro verso que não depende de nenhum homem em seu ministério. O que Paulo diz sobre si mesmo aqui contém uma dica importante. Todo crente recebeu um dom do Senhor glorificado (Efé 4:7). O hábito que se enraizou em quase toda a cristandade de autorizar ou

enviar pessoas oficialmente ou semi-oficialmente para exercer algum tipo de dom é contrário às indicações que as Escrituras dão aqui.

Nesses cinco versos introdutórios, o Senhor Jesus e o Pai são mencionados três vezes juntos. Isso nos mostra a divindade do Senhor Jesus e sua unidade com o Pai. No entanto, Eles são claramente distinguidos em Seu trabalho. Na primeira vez (no verso 1), você vê que o Senhor Jesus morreu e o Pai O ressuscitou dos mortos. O acréscimo “que o ressuscitou dentre os mortos” enfatiza mais uma vez que estamos lidando com uma obra de redenção que foi realizada e reconhecida por Deus. Seria uma negação dessa obra se a lei voltasse a ocupar um lugar na vida do cristão.

V2. E há algo mais que eles estão colocando em risco. Paulo não está sozinho em sua defesa da verdade. Vários irmãos que estão com ele concordam plenamente com ele. Deve ficar claro para os crentes da Galácia que, ao se abrirem para o erro, eles estavam negando a fé comum dos santos.

V3. Em suma, já está claro o quão séria era a situação nas igrejas da Galácia. O desejo do apóstolo de que elas recebessem graça e paz também pode ser encontrado em outras cartas. Mas aqui o desejo é ainda mais importante porque a graça está em forte contraste com a lei, e a paz tão claramente em contraste com a maldição da lei.

Nesse desejo, o Senhor Jesus e o Pai são mencionados pela segunda vez (verso 3), mas na ordem inversa. A graça e a paz só podem ser encontradas nEles (e não na lei). Eles são a fonte. Enquanto no verso 1 a ênfase estava na obra do Pai, agora a ênfase está no que o Filho fez.

V4. É tocante ver como Paulo se torna um com os gálatas quando diz que o Senhor Jesus se entregou por nossos pecados. Ele não diz: vossos pecados ou meus pecados. O que é mais comovente é que o Senhor Jesus deu nada menos do que a Si mesmo. Somente Ele mesmo e Sua obra são capazes de voltar o coração dos crentes errantes para o alvo certo. Nossos pecados desapareceram, mas isso não é a única coisa. Sua obra não tinha como objetivo apenas nos redimir de nossos pecados, por mais extraordinário que isso seja. Ele também queria nos tirar “do presente século mau”. Por “século mau” queremos dizer: todas as influências e tendências malignas que existem no mundo e por meio das quais Satanás mantém as pessoas em seu poder.

Os filhos de Deus não se dão conta de quão radical é a separação entre o crente e o mundo em que ele vive, como resultado do que o Senhor Jesus fez na cruz. Qualquer pessoa que permite que qualquer coisa do mundo entre novamente em sua vida está menosprezando a obra de Cristo. No decorrer da carta, você verá que a reintrodução da lei significa que você está mais uma vez se comportando como se ainda pertencesse a esse “século mau”. No entanto, o objetivo da obra do Senhor Jesus era exatamente tirá-lo dele. Todo crente que estiver ciente disso estará atento para garantir que nenhuma dessas influências entre em sua vida.

Além disso, o Pai desejou que fosse assim. Em relação ao objetivo (indicado pela palavra “para que” no verso 4) do que o Senhor Jesus fez, vemos o Pai e o Filho juntos pela terceira vez (verso 4). O Pai quer ter um povo para Si mesmo, um povo que Lhe dará glória por toda a eternidade. A lei e tudo o que está relacionado a ela se opõe exatamente a isso, e quem permitir que a lei volte a entrar em sua vida perderá de vista a vontade do Pai.

V5. Assim, você vê que Paulo já apresenta a posição do cristão em sua forma mais simples aos gálatas nos primeiros versos. Essa posição vai da vontade do Pai, por meio da obra do Senhor Jesus, até a glória eterna. Deus e o Senhor Jesus querem que desfrutemos disso já agora. Paulo concorda com isso e defende essa posição nesta carta. O “Amém” no final desses versos introdutórios dá testemunho disso. Concordemos com isso de todo o coração.

Leia Gálatas 1:1-5 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que você aprendeu nesses versos sobre o Pai e o Filho?

Gál 1:6-12 | Há apenas um evangelho

6 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho, 7 o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. 8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. 9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. 10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. 11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, 12 porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

V6. Paulo está muito indignado com o fato de que os gálatas estavam prestes a aceitar um falso evangelho. Era seu costume, como pode ser visto no início de outras cartas, começar uma carta com algumas palavras de louvor e ação de graças. Não há nenhuma menção a isso aqui. A gravidade exige que ele vá direto ao assunto e explique imediatamente o motivo da sua carta. Tratava-se de nada menos do que desistir do próprio Deus. Deus os havia chamado. Eles reconheceram a graça de Cristo nisso. Agora estavam chegando pessoas com “outro evangelho... o qual não é outro”. Paulo ficou surpreso com o fato de eles terem sido tão rápida e facilmente persuadidos a ouvir.

V7. Quando ele diz “outro evangelho”, ele se refere a um evangelho que é uma mistura de lei e graça. É um evangelho diferente daquele que ele havia pregado. Mas como existe apenas um evangelho, não existe outro evangelho. Um evangelho em que a lei e a graça são combinadas e ligadas entre si não é evangelho algum. Aqueles que se abrem para ele ficam confusos. É uma distorção, uma falsificação do evangelho de Cristo e é completamente contrário ao evangelho que Ele pregou.

V8. Para confirmar suas palavras e mostrar a seriedade do assunto, ele até mesmo pronuncia uma maldição sobre si mesmo ou sobre um anjo, caso ele mesmo ou esse anjo trouxesse outro evangelho que fosse contrário ao que ele havia trazido anteriormente. Não é o pregador, por mais excelente ou conhecido que seja, que é decisivo, mas o que ele traz. Essa ainda é uma

pedra de toque muito importante. Quando você ouvir alguém dizer algo sobre a Bíblia, não se impressione com o orador, mas ouça o que ele diz. O conteúdo do sermão dele deve ser consistente com o que a Bíblia diz, e você tem a responsabilidade de verificar isso. O evangelho puro não tolera nada além dele mesmo. Ele é completo, absoluto e inteiro. Nada pode ser misturado a ele ou acrescentado a ele.

V9. Paulo os lembra do que receberam, ou seja, do que aceitaram de uma vez por todas. Pela segunda vez, e assim de forma ainda mais enfática, ele pronuncia a maldição sobre aqueles que trouxeram esse ensino pernicioso. Nada menos do que a condenação eterna será a porção de qualquer um que tocar assim na obra de Cristo. Não estamos falando de pessoas ignorantes ou errantes, mas de pessoas que deliberadamente ensinaram que o homem deve acrescentar suas obras à obra de Cristo. Eles não negaram a obra de Cristo, mas disseram que Deus havia feito sua parte na obra de Cristo e que os gálatas agora deveriam fazer a parte deles.

V10. Paulo trouxe um evangelho sem concessões. Ele não falava sob encomenda. Ele não estava buscando elogios das pessoas. Ele só tinha em mente agradar a Deus. Se seu objetivo fosse agradar às pessoas, ele não teria sido um escravo de Cristo. Antes de sua conversão, ele estava muito ansioso para agradar aos homens; naquela época, ele queria ser popular. Mas ser popular e agradar a Cristo são mutuamente exclusivos. Você também perceberá isso se quiser compartilhar o evangelho com alguém. Cristo não era popular, e seus seguidores também não são.

V11. A partir deste verso Paulo começa a explicar a natureza única da sua mensagem e do seu apostolado. No verso 1 ele já estava falando sobre seu apostolado, mas aqui acrescenta mais alguns detalhes. No verso 11 a palavra “irmãos” se destaca. Isto mostra que ele ainda se sente ligado a eles e que traça uma linha entre os gálatas enganados e os próprios sedutores. Isto também se aplica a nós! Nós também só podemos servir um irmão ou uma irmã se tivermos consciência do nosso vínculo familiar de fé com ele ou ela.

Antes de Paulo mostrar a verdadeira fonte do evangelho que ele proclamou, ele cita três fontes que são excluídas como origem do evangelho.

1. Ele fala sobre como “não é segundo o homem”, e “não da parte dos homens, nem por homem algum”. O fato de “não ser segundo o homem” significa que o evangelho não está adaptado ao homem natural ou carnal; significa também que não surgiu em um único coração humano. Vem do coração de Deus!

2. V12. O fato de ele não “receber isso do homem” significa que os homens não desempenharam nenhum papel intermediário nisso; eles não lhe confiaram o evangelho. Ele recebeu isso do próprio Deus!

3. Terceiro, o fato de ele não “aprender” isso com os homens significa que nenhum homem o instruiu neste evangelho. Foi o próprio Deus quem lhe mostrou o rico conteúdo deste Evangelho. Você e eu e a maioria dos outros cristãos certamente recebemos e aprendemos isso de outras pessoas. Paulo recebeu isso diretamente do Senhor.

A questão aqui é que o evangelho não veio da área, do ambiente do homem. As boas novas não se originaram num cérebro humano, nem Pedro as compartilhou com ele, nem vieram do Antigo Testamento. Sua verdadeira fonte foi “através da revelação de Jesus Cristo”. Esta “revelação” pode referir-se ao que aconteceu quando ele estava a caminho de Damasco, onde o Senhor Jesus se revelou a ele. Esta “revelação” também pode referir-se ao que o Senhor Jesus lhe mostrou, ou seja, ao conteúdo do Evangelho. Em qualquer caso, o Senhor glorificado é a verdadeira fonte do seu evangelho. Quando Paulo O viu, ele viu todo o conteúdo do evangelho, pois Cristo é o evangelho.

Leia Gálatas 1:6-12 novamente.

Pergunta ou Tarefa: Que garantia você tem de que o evangelho que você aceitou é o evangelho puro e único?

Gál 1:13-24 | Paulo, um apóstolo único

13 Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. 14 E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. 15 Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, 16 revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue, 17 nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco. 18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias. 19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor. 20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto. 21 Depois, fui para as partes da Síria e da Cilícia. 22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo; 23 mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruía. 24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

No verso 13 e nos versos seguintes, Paulo fornece evidências de que seu evangelho e seu apostolado não têm uma fonte humana, mas divina. No verso 13 ele testemunha seu ódio aos cristãos, no verso 14 ele relata seu zelo fanático como judeu, nos versos 15 e 16 Deus entra em sua vida; e nos versos 16-24 ele enfatiza que o seu apostolado é independente daquele dos doze apóstolos. Ele conta algo sobre sua vida antes, durante e depois de sua conversão.

V13. Sua antiga “caminhada no Judaísmo” fez dele um perseguidor e destruidor da igreja de Deus. Com este testemunho, Paulo condena a tendência dos crentes gálatas de voltarem ao que Paulo havia traçado neste caminho. Sempre foi assim, e ainda é assim, que um homem que cai no legalismo se torna um perseguidor daquele que quer viver pela graça.

V14. Por trás dos atos de terror de Paulo estava o seu fanatismo pela religião judaica. Mesmo antes de sua conversão, ele sabia que uma combinação de lei e graça era impossível. No entanto, na época ele viu isso da perspectiva do Judaísmo e da lei. Ele tinha muita experiência no Judaísmo. Ele sabia tudo sobre o judaísmo ao qual os gálatas queriam retornar. Deve ficar claro para os seus leitores que um homem como ele era antes da sua conversão

nunca se permitiria ser convencido do erro daquilo que tinha defendido por qualquer outro homem, nem mesmo pelo apóstolo Pedro.

V15. Sua conversão só poderia ser obra da graça de Deus. É por isso que diz aqui: “Quando aprovou a Deus”. Ele não esperava que Deus intervisse em sua vida, nem merecia isso. Sua salvação veio exclusivamente de Deus. Tudo o que ele era antes da sua conversão: a sua ascendência, a sua educação, as suas atividades, tudo serviu para prepará-lo para a chamada especial que deveria receber pela graça de Deus. Isto expressa as intenções de Deus de uma forma luminosa. Deus sabia o que Ele queria fazer com este homem. Isto não significa que Deus quis ou mesmo causou os pecados de Paulo. Deus nunca causa o pecado. Deus está acima disso. Ele pode usar alguém por causa de seu passado para uma tarefa relacionada a esse passado. Ele fez isso com Paulo, e ainda faz isso com as pessoas hoje. Ele também quer fazer isso com você!

V16. O ponto de partida para o ministério de Paulo é a revelação do Filho de Deus nele. Não diz “à” ele, mas “nele”. Isto aponta para a conexão interior e íntima que surge na conversão entre um crente e o Senhor Jesus e continua depois disso. Esta ligação é expressa nas palavras que Paulo ouviu na sua conversão: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (Atos 9:4). Ele perseguiu os crentes, os membros da igreja de Deus, mas isso significava que ele estava realmente perseguindo o cabeça da igreja, o Senhor Jesus. O Senhor Jesus e a igreja são um.

O título “Filho” contém todas as riquezas do evangelho. Este foi o conteúdo do seu primeiro sermão (Atos 9:20). Uma pessoa é proclamada, não uma doutrina. Esta pessoa é o Filho eterno. Portanto, a proclamação não pode limitar-se a Israel, mas as nações também devem ouvi-lo.

V17. Após a sua conversão, Paulo não visita a “elite espiritual” em Jerusalém. Ele procurou a solidão na Arábia, provavelmente num deserto, para ficar a sós com Deus. Ele queria ser instruído por Deus para o ministério que deveria desempenhar. Quem quer servir ao Senhor precisa da sua “Arábia”. Este foi o caso de Moisés, de Davi, de Elias e de muitas outras pessoas da Bíblia. Esse é o seu caso também. Você recebe seu presente e sua missão do Senhor glorificado. Você será instruído por Ele lendo Sua Palavra e conversando com Ele em oração. Se realmente existe

um ministério do Senhor, a igreja o reconhecerá. O que aconteceu com Paulo e outras pessoas da Bíblia é algo completamente diferente de ser chamado para o serviço depois de completar com sucesso o treinamento com um diploma em uma escola bíblica ou faculdade de teologia. Após a sua conversão, Paulo passou três anos “na escola” com Deus na Arábia e em Damasco.

V18-19. Só então vai a Jerusalém para uma breve visita para conhecer Cefas, ou seja, Pedro (Joã 1:41-43). Dos outros apóstolos ele só viu Tiago. Tudo isso mostra que não houve menção de reconhecimento, treinamento ou comissionamento por parte dos doze apóstolos.

V20. Tendo chegado a este ponto no registro de sua vida, Paulo faz um voto solene. Ele faz isso para enfatizar que tudo o que relatou até agora é pura verdade.

V21. Ele então relata uma estadia na Síria e na Cilícia, onde pode ter passado dez anos ou mais. Ele provavelmente relata isso para indicar que fazia muito tempo que não tinha contato com os apóstolos em Jerusalém.

V22-24. Ele também não teve contato com as comunidades judaicas “que estão em Cristo”. Estas igrejas não o tinham visto, embora tivessem ouvido falar do trabalho evangelístico que ele estava fazendo (sem dúvida) na Síria e na Cilícia. Eles até glorificaram a Deus por isso. Dessa forma, eles concordaram que ele estava pregando a mensagem pura e não adulterada do evangelho. Outra lição para os gálatas (e para nós): a verdade do evangelho faz com que Deus seja glorificado; isso contrasta com o efeito de um evangelho misturado com a lei: assim o homem é glorificado. Espero que Deus, e não nós mesmos, seja glorificado por tudo o que você e eu possamos fazer pelo Senhor.

Leia Gálatas 1:13-24 novamente.

Pergunta ou tarefa: Revelação e comissão estão juntas. Como o Senhor se mostra a você e como isso afeta sua tarefa?

Gálatas 2

Gál 2:1-5 | Defesa do Evangelho

1 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito. 2 E subi por uma revelação e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios e particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão. 3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. 4 E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; 5 aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

V1 No capítulo 1, Paulo deixou claro que seu apostolado ocorreu de forma completamente independente do dos doze apóstolos. No capítulo 2 ele mostra que os doze reconheceram explicitamente o seu apostolado especial junto aos gentios. Isto aconteceu durante a visita a Jerusalém, catorze anos depois da sua visita anterior. O motivo desta visita deve ser encontrado em Atos 15. Lá você lê sobre uma reunião em Antioquia que ocorreu sobre a questão de saber se os crentes das nações deveriam guardar a lei. Este é precisamente o assunto sobre o qual Paulo escreve aos Gálatas. O primeiro verso de Atos 15 nos mostra do que se tratava (Atos 15:1): Pessoas da Judéia vieram a Antioquia e acusaram os crentes de terem que ser circuncidados para serem salvos. Este ensino é completamente contrário ao evangelho de Deus que Paulo pregou. Algo foi acrescentado ao evangelho, e isso não pode e não deve acontecer. É por isso que Paulo e Barnabé se opuseram. É então decidido que esta questão deverá ser tratada em Jerusalém. Paulo, Barnabé e alguns outros falarão sobre isso aos apóstolos e presbíteros.

A disputa deveria ser decidida em Jerusalém e não em Antioquia. Em Jerusalém, onde os apóstolos e a igreja ainda guardavam a lei em alguns aspectos, a liberdade dos crentes em relação às nações deveria ser reconhecida. Caso contrário, haveria um grande perigo de que dois tipos de igrejas surgissem: uma igreja que aderisse à lei, como em Jerusalém, e uma igreja que fosse livre da lei, como em Antioquia. Felizmente, Deus evitou isso.

A igreja é uma unidade e todas as igrejas locais devem agir em unidade. O fato de divisões terem surgido ao longo do tempo – mesmo logo após a formação da igreja – é o resultado do abandono da Palavra de Deus. Igrejas locais desarticuladas, cada uma com a sua própria compreensão da verdade, não estão de acordo com a mente de Deus.

V2. O fato de Paulo dizer aqui aos Gálatas que ele foi a Jerusalém como resultado de “uma revelação” parece contradizer Atos 15 (Atos 15:2). No entanto, são dois lados da mesma coisa. Posso fazer algo porque sei que é a vontade de Deus, ao mesmo tempo que sigo os conselhos dos irmãos com quem falei sobre isso. Depois que Paulo chega a Jerusalém, ele primeiro procura irmãos que assumirão uma posição de responsabilidade entre os crentes. Ele não faz isso para perguntar se fez a coisa certa; nem colocar o evangelho em discussão. Ele estava completamente convencido de sua causa, mas queria que os doze ajudassem a defendê-la. Se concordassem com o conteúdo do seu sermão, a igreja em Jerusalém seria salva da divisão e a unidade com as igrejas das nações seria mantida. Seu trabalho então não teria sido em vão.

V3. Para reforçar suas palavras, ele havia levado Tito com ele como uma espécie de “pedra de toque”. Tito era grego, ou seja, gentio. Parece que houve pressão para circuncidá-lo, mas não foi uma exigência da igreja em Jerusalém. Isto forneceu um caso prático em apoio à sua pregação de que alguém seria reconhecido como crente sem ser obrigado a guardar a lei. O caso de Timóteo, que tinha mãe judia, foi diferente. Paulo o circuncidou, e fez isso para dar a Timóteo melhor acesso aos judeus, não para ganhá-lo para Cristo (Atos 16:1-4). Mas Paulo rejeita firmemente o fato de que a circuncisão seria um pré-requisito para ser salvo. Para nós, isso significa que devemos rejeitar um sermão que afirma que uma pessoa é salva através da fé em Cristo e de alguma outra coisa, por exemplo: boas obras ou guarda dos dez mandamentos.

V4. A necessidade de defender o evangelho surgiu por causa dos falsos irmãos que foram introduzidos ao lado deles, os inimigos do evangelho. Eles queriam privar os crentes de sua liberdade em Cristo, colocando-os sob a escravidão da lei. Não importa como você olhe para isso, qualquer pessoa que queira guardar a lei se coloca sob a escravidão da lei. Em Atos 15:10, Pedro chama a lei de “um jugo que nem nossos pais nem nós

podemos suportar". Com esta declaração e o que ele prossegue, Pedro inequivocamente fica do lado de Paulo. É impossível combinar a lei com o evangelho sem perder a liberdade que há em Cristo Jesus.

V5. Por isso Paulo não cede um milímetro a essas pessoas. Aqui ele defende "a verdade do evangelho" como a única verdade na qual a graça de Deus brilha por meio da obra realizada de Cristo, uma verdade que se destina a todos os cristãos, sejam eles de origem judaica ou gentia. Qualquer valor que o homem julgue necessário acrescentar a ele corrompe a graça. É isso que os judeus fazem ao acrescentar a lei, e é isso que as nações fazem ao acrescentar suas filosofias. Você pode ver isso na carta aos Colossenses, que também fala da "verdade do evangelho" (Col 1:5), enquanto o capítulo 2 dessa carta adverte contra a filosofia (Col 2:8). Paulo não queria que esse evangelho rico e único fosse tirado deles. Ele não deveria ser entregue em nenhuma circunstância, mas deveria permanecer como propriedade dos gálatas (e de nós) como uma posse permanente.

Leia Gálatas 2:1-5 novamente.

Pergunta ou tarefa: Qual é o motivo da reunião em Jerusalém em Atos 15 e qual é o resultado?

Gál 2:6-14 | Paulo com e contra Pedro

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram; 7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão 8 (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), 9 e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão; 10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência. 11 E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. 12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. 13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. 14 Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

V6. Paulo ainda está ocupado refutando a acusação dos falsos irmãos de que não há acordo entre ele e os doze apóstolos. Um rompimento entre ele e os apóstolos seria, obviamente, matéria-prima para o moinho deles. Antes de Paulo mostrar o quanto eles eram unânimes e que não poderia haver nenhuma questão de rompimento, ele enfatiza mais uma vez que não recebeu nada dos doze que fosse necessário para sua pregação. Por isso ele também diz: “porque os ilustres nada me acrescentaram”. Ele está dizendo que os doze ou outros não tinham nada a criticar sobre o conteúdo do evangelho que ele pregava. Eles não podiam acrescentar nada à sua mensagem.

V7. Paulo obteve a autoridade para sua pregação somente de Cristo e não da posição de destaque que os doze ocupavam. Ele não os menosprezou. Ele os reconheceu no lugar que lhes havia sido dado por Deus e eles reconheceram a posição que ele havia recebido de Deus. Paulo e os doze não pregavam um evangelho diferente, mas cada um deles recebeu um campo

de trabalho separado, um público separado de Deus para a proclamação do evangelho.

V8. Deus deu a Paulo uma tarefa entre as nações, os incircuncisos, e deu a Pedro e aos outros uma tarefa entre os judeus, os circuncisos (cf. 2Cor 10:13). Ele também lhe deu uma tarefa em seu próprio território, ou seja, no bairro onde você está.

V9. Deve ter sido uma cena maravilhosa, os cinco homens juntos ali. Você os vê ali, apertando as mãos e se comprometendo a pregar o evangelho juntos para o mundo dos judeus e das nações. Essa é uma verdadeira “irmandade”. Sem inveja, sem competição, mas lutando juntos pelo mesmo objetivo, convencidos juntos da necessidade de pregar o evangelho. (A propósito, quatro desses cinco homens escreveram juntos 22 dos 27 livros do Novo Testamento). Ao darem as mãos, eles expressaram sua comunhão no trabalho para o Senhor. Por parte dos irmãos de Jerusalém, isso também significa reconhecer a missão especial de Paulo às nações. A diferença entre as áreas de trabalho de Paulo e Pedro também é importante em termos da história da igreja. Quantas vezes se diz de Pedro que ele é o cabeça da igreja, enquanto Deus estabeleceu sua igreja (a congregação) entre as nações por meio de Paulo. A reivindicação da Igreja Católica Romana de que Pedro foi o primeiro papa é, portanto, completamente injustificada.

V10. Depois que a “divisão de trabalho” é confirmada, os cinco seguem caminhos separados. O único pedido que Paulo recebe tem a ver com o cuidado com os pobres. Portanto, nada é dito a ele sobre a pregação da Palavra. Aqui você pode ver como o grande apóstolo estava preocupado não apenas com a alma, mas também com o corpo de seu companheiro de fé. Em Hebreus 13 e 1 Coríntios 16, também somos exortados a fazer isso (Heb 13:16; 1Cor 16:2).

V11. Aqui você lê sobre o terceiro encontro entre Paulo e Pedro. O primeiro encontro foi no capítulo 1 e o segundo no capítulo 2 (Gál 1:18; 2:1-10). Esse encontro não é tão amigável quanto os dois anteriores. Podemos nos perguntar como foi possível Pedro agir de tal maneira que Paulo teve de resistir publicamente a ele. Depois de tudo o que Deus lhe mostrou em Atos 10, depois de sua própria explicação em Atos 15 e do que ele reconheceu em Gálatas 2, é difícil entender por que ele se afasta dos gentios e toma partido dos judaizantes. Ele, diz o texto, “se apartou deles, temendo os

que eram da circuncisão”. Em Provérbios 29, você lê: “O receio do homem armará laços” (Pro 29:25).

Espero que você se conhece um pouco. Com que frequência fazemos ou deixamos de fazer algo por medo do que os outros dirão a respeito? Não devemos julgar Pedro com muita severidade e, ao mesmo tempo, sermos gratos pela clara correção que Paulo faz aqui. Paulo vê o que está acontecendo. Assim como ele não recuou nem por um momento diante dos falsos irmãos, aqui ele não recua diante de um irmão verdadeiro quando ele comete o mesmo erro.

V12-14. Está claro que Pedro cometeu um erro. No início, ele se alegra por poder comer com os crentes gentios, aceitando que a diferença desapareceu, como ele mesmo disse em Atos 15: “Ele [isto é, Deus] não fez distinção alguma entre nós e eles” (Atos 15:9). Mas agora ele faz essa distinção novamente ao se separar.

Assim, acontece o que havia sido evitado em Jerusalém: surge uma divisão. Agora há de fato duas igrejas em Antioquia: uma para os cristãos das nações e outra para os cristãos judeus. Isso não é diferente da desunião que vemos no cristianismo hoje. As pessoas querem uma igreja que se adapte ao seu próprio gosto. Deveríamos estar tão indignados com essa desunião quanto Paulo está aqui. Ela não faz justiça à verdade do evangelho, mas fere-o pelas costas.

Além da atitude de Pedro aqui, há algo mais, a saber, que você nunca percorre o caminho para longe de Deus sozinho. Pedro atrai um número considerável de pessoas atrás dele. Quanto maior a reputação de uma pessoa, mais desastrosas serão as consequências se ela se desviar do caminho. Pedro é um exemplo de advertência. Paulo é um exemplo encorajador em sua posição firme contra o erro cometido, mesmo que seja alguém como Pedro. O fato de que a repreensão pública de Paulo não causou nenhum ressentimento em Pedro é evidente na segunda carta que Pedro escreveu. Nela, ele diz: “nosso amado irmão Paulo” (2Ped 3:15) e chama a atenção de seus leitores para todas as cartas de Paulo, inclusive a carta aos Gálatas. Isso é muito louvável da parte de Pedro, e é importante que o imitemos.

Leia Gálatas 2:6-14 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que designação e campo de trabalho você recebeu de Deus?

Gál 2:15-21 | O Filho de Deus que me amou

15 Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. 16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. 17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma. 18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor. 19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. 20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim. 21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde.

V15. Paulo ainda está se dirigindo a Pedro quando diz: “Nós, judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios”. A diferença entre judeus e gentios foi ordenada por Deus. Mas que vantagem essa diferença proporcionou aos judeus? Como povo escolhido de Deus, eles tinham sido servos fiéis de Deus? Eles haviam feito o que Deus exigia deles na lei? Não, foi exatamente no caso deles que eles mostraram o quanto haviam transgredido a lei. É por isso que a mesma lei teve de condená-los. Todo direito à justificação foi perdido por causa das obras da lei. Pedro havia percebido isso e, portanto, sabia disso. Ele havia testemunhado isso em Atos 15 (Atos 15:10). Agora que ele aparentemente havia se esquecido disso, Paulo o lembrou.

V16. Em uma longa frase, ele quer mostrar a Pedro (mas também aos gálatas e a nós!) que nenhuma carne, ou seja, ninguém, seja judeu ou gentio, pode ser justificado com base nas obras da lei. Isso não se refere tanto aos Dez Mandamentos, mas sim a tudo o que pode ser chamado de “lei”. Quando você pensa em “lei”, deve pensar em algo que outra pessoa lhe impõe, mas também em algo que você impõe a si mesmo. Então, você pensa que Deus o consideraria bom por cumprir ou fazer essas coisas. Mas esse não é o caso. O “homem”, ou seja, alguém da raça humana, sem distinção de gênero, origem ou nacionalidade, só pode ser justificado pela fé

e por meio dela. Tampouco uma pessoa pode ser justificada pela fé e pelas obras juntas. A fé e a lei são mutuamente exclusivas.

O que significa de fato “justificado”? Alguém que é justificado é absolvido de todas as acusações possíveis. Não porque faltem provas, mas porque ele é visto como alguém que nunca fez nada de errado; nenhuma suspeita recai sobre essa pessoa. Como isso é possível? Bem, o texto diz: “para que sejamos justificados pela fé em Cristo”. Deus absolve todas as acusações de quem crê em Cristo como aquele que tomou sobre si toda a culpa na cruz e a cancelou por meio do derramamento de seu sangue. Deus vê essa pessoa como alguém que se tornou um com seu Filho. Os pecados se foram, o pecado foi julgado. O pecador se tornou um filho de Deus, e Deus não o vê mais como um pecador. Deus lhe dá a sua própria justiça. Como você pode ver, esse “ser justificado” acontece completamente fora de qualquer coisa que uma pessoa possa fazer. É um ato de Deus (e não um processo!) com base na fé.

V17. Então, o que acontece quando alguém como Pedro, Barnabé, os gálatas e dezenas de milhares de cristãos de hoje querem guardar a lei (novamente)? Eles estão reconhecendo duas coisas. Em primeiro lugar, você está dizendo que é errado abandonar a lei como um meio de justificação, isso é pecado. Em segundo lugar, você está dizendo - e como isso é sério! - que Cristo é um ministro do pecado. Não é Cristo que os faz desistir da lei como meio de justificação? Portanto, Cristo os leva a pecar, a desistir da lei. Espero que você entenda isso. Paulo rejeita esse argumento com um forte “De maneira nenhuma!”.

V18. “Porque”, continua ele, “se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor”.

Ele não está dizendo que a lei não é boa. Em Romanos 7, ele diz claramente: “Assim, a lei é santa, e o mandamento, santo, justo e bom” (Rom 7:12). O que, então, não é bom? Não é bom usar a lei como um meio de ser justificado. Não foi para isso que Deus planejou a lei. A lei foi dada para que o homem visse sua pecaminosidade por meio dela e percebesse que merece a morte.

V19. É exatamente isso que Paulo continua a mostrar: “Porque pela lei morri para a lei”. Ao fazer isso, ele reconhece a sentença de morte contida

na lei. Ao mesmo tempo, ele diz que a lei não tem mais nada a dizer sobre ele daquele momento em diante. Pois que efeito a lei deve ter sobre alguém que morreu? Essa pessoa não pode mais ser tratada com “você tem que fazer e você não tem que fazer”.

V20. No brilhante vigésimo verso, Paulo explica como ele morreu para a lei e como as coisas estão com ele agora. Isso também se aplica a todo homem que é filho de Deus. Espero que você possa repetir isso de todo o coração. Ele diz: Quanto ao meu velho homem, o meu velho “eu”, estou crucificado com Cristo, mas também tenho um novo “eu”, que é a minha nova vida que vive pela fé. Portanto, “eu vivo pela fé, por meio da fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. Com esse último “eu”, Paulo está se referindo ao “eu” de sua responsabilidade pessoal. Na vida de um crente, há uma tensão constante entre o antigo “eu” e o novo “eu”. Isso não pode ser resolvido lutando contra o velho “eu”, mas permanecendo ciente de que o velho “eu” foi crucificado com Cristo. Então você pode saber que toda a força para uma vida rica de fé pode ser encontrada no Filho de Deus. Ele se entregou. Seus olhos devem estar constantemente fixos Nele. Ele te ama. Olhar para Ele sempre te dá a força para “viver para Deus”.

V21. Paulo não invalida a graça de Deus. Como isso seria possível! Justamente aqueles que querem se apegar à lei invalidam a graça de Deus. Eles podem até dizer que você precisa da graça para cumprir a lei. Mas a graça e a lei são mutuamente exclusivas, assim como a fé e a lei. A graça infinita de Deus deu Cristo na morte. Se a lei fosse um meio pelo qual o homem pudesse alcançar a justiça (ou ser justificado), não teria sido necessário que Cristo morresse.

Leia Gálatas 2:15-21 novamente.

Pergunta ou tarefa: Memorize o verso 20!

Gálatas 3

Gál 3:1-7 | Ó insensatos gálatas

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado? 2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? 3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? 4 Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão. 5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé? 6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. 7 Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

Paulo agora começa com a parte doutrinária da carta. Alguns cristãos, quando ouvem a palavra “doutrinária”, logo pensam em explicações duras e áridas que não têm utilidade prática. Deixe-me dizer-lhes, então, que não se pode falar de boas práticas sem um conhecimento ou educação “doutrinária” sólida. Não é a mesma coisa na vida social? Primeiro você aprende na escola, depois aplica o que aprendeu na prática. É por isso que essa parte da carta é tão importante. E mesmo essa parte doutrinária começa de forma muito prática.

V1. Paulo faz algumas perguntas para fazer os gálatas pensarem. Isso é prático ou não? Ele está indignado com eles por terem se tornado tão ignorantes. Não há desprezo em sua voz, mas indignação. Como foi possível que eles tivessem caído no feitiço dos falsos mestres? Se eles tivessem tido em mente o que Paulo lhes havia mostrado quando lhes pregou o evangelho, isso não teria acontecido. Você pode ver que é de grande importância prática se ater ao evangelho claro e puro.

Se pensarmos na situação atual do cristianismo, acho que Paulo teria de dizer a muitos cristãos de hoje: “Ó cristãos sem entendimento”. Também é necessário que sejamos lembrados repetidas vezes do Senhor Jesus como o Crucificado. A cruz é mencionada sete vezes nessa carta. Ela ocupa um lugar central no combate ao erro que havia se infiltrado entre os gálatas.

Quem quer que tenha se refugiado na cruz tomou conscientemente o lugar da desonra e da rejeição; tal pessoa disse que nenhuma salvação poderia ser esperada dela.

V2. Há uma certa ironia na segunda pergunta, porque a resposta é tão óbvia. É claro que o Espírito Santo havia entrado em suas vidas somente com base na fé que lhes havia sido pregada e que eles haviam aceitado. Paulo não duvida que eles tenham recebido o Espírito. Isso era certo para ele. Ele só quer mostrar que o Espírito e a fé estão juntos, e não o Espírito e a lei. Eles não haviam recebido o Espírito por meio de seus próprios esforços. Você recebe o Espírito Santo quando crê no evangelho da sua salvação e descansa nele (Efé 1:13). Essa pessoa sabe quem é Deus, quem é o Senhor Jesus, quem é ele mesmo e o que é a lei.

Essa é a primeira vez que o Espírito Santo é mencionado nessa carta. Ele habita nos crentes da Terra. O capítulo 2 trata de alguém que está no céu (Gál 2:20). O Senhor Jesus como homem no céu e Deus, o Espírito Santo, na terra formam o núcleo do cristianismo. Isso mostra como a explicação do apóstolo é fundamental.

V3. Ele não precisou de muito tempo para pensar na resposta à sua terceira pergunta. Ele também começa essa pergunta com um indignado “Vocês são tão ignorantes?”. Eles haviam recebido o Espírito Santo e começado sua jornada de fé em Seu poder e sob Sua orientação. Como poderiam dar espaço ao pensamento de que a carne poderia completar a obra do Espírito Santo?

V4. Além disso, diz ele em sua quarta pergunta, eles deveriam pensar no que sofreram depois de aceitarem o evangelho. Isso lhes custou muito. Teria sido em vão? A perseguição dos judaizantes (Atos 14:1-5) não havia feito com que a fé deles vacilasse. Será que agora isso aconteceria por meio da sedução dessas pessoas?

V5. Mas ele continua a se apegar à genuinidade da fé deles. Daí sua quinta pergunta no verso 5, que dá continuidade à pergunta do verso 2. Lá ele falou sobre a recepção única do Espírito Santo; aqui ele fala sobre a obra contínua do Espírito. Ele aponta para a evidência inegável da obra do Espírito. A pergunta que ele faz é: Deus faz isso em resposta à obediência aos mandamentos ou como resultado da aceitação fiel do evangelho?

V6. Depois do que você poderia chamar de experiência subjetiva nos versos 1-5, Paulo passa para a evidência objetiva das Escrituras no verso 6. As Escrituras continuam sendo a pedra de toque perfeita, tanto no que se refere à experiência quanto à doutrina. Os oponentes alegavam que os gálatas tinham de ser circuncidados. Eles basearam isso em Gênesis 17 (Gên 17:9-14). No que diz respeito à origem da circuncisão, todo judeu apontaria para Abraão.

A refutação de Paulo é magistral. Ele vence os judaístas em seu próprio jogo e, assim, derruba todo o seu edifício doutrinário. Ele se refere ao mesmo Abraão a fim de mostrar que Abraão não possuía a justiça com base na circuncisão, mas com base na fé. Por natureza, Abraão era um pecador como todo mundo e não possuía essa justiça. O fato de ele agora possuir a justiça era por meio da fé, que ele já possuía antes de ser circuncidado (Rom 4:9,10). Isso não tem nada a ver com obras. Pelo contrário, Abraão não fez outra coisa senão acreditar no que Deus lhe havia dito a respeito de uma numerosa linhagem de descendentes no exato momento em que nada mais se esperava dele ou de Sara. Sua fé se baseou no que Deus havia dito. Essa fé foi “imputada a ele como justiça” por Deus. Em outras palavras, Deus o declarou justo. Isso permitiu que ele entrasse em contato com o Deus justo.

V7. Somente aqueles que têm essa fé são filhos de Abraão. Eles são como ele e estão na mesma posição diante de Deus.

Talvez a carta aos Gálatas tenha sua força total somente em nossa época. Os gálatas ainda eram capazes de resistir ao mal, mas a maioria dos cristãos se colocou sob a lei. Quantos acreditam que são aceitáveis diante de Deus por causa de regulamentos externos, como o batismo ou a filiação à igreja certa. Esta carta tem uma mensagem clara especialmente para eles.

Leia Gálatas 3:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que contrastes você encontra nesses versos?

Gal 3:8-14 | Bênção ou maldição

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. 9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão. 10 Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. 11 E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. 12 Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá. 13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; 14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

V8. Os falsos mestres apontaram Abraão como prova de sua posição. Mas isso era completamente inapropriado. Paulo deixa claro quem são os verdadeiros filhos de Abraão. Eles não são os judeus que se vangloriavam de serem descendentes dele por nascimento. Os verdadeiros filhos de Abraão são tanto os judeus quanto os gentios que têm a mesma fé de Abraão. Aqueles que possuem essa fé recebem a bênção. A bênção consiste, entre outras coisas, no fato de que aquele que crê é justificado. Isso significa, como eu disse, que alguém é declarado justo por Deus. Deus diz, por assim dizer: “Você confia em mim, portanto, você pertence a mim, eu lhe dou um lugar na minha presença”. Foi realmente uma boa notícia para Abraão quando ele ouviu que Deus abençoaria todas as nações nele com a mesma bênção que ele havia recebido. Portanto, a bênção não era apenas para ele pessoalmente, nem apenas para seus descendentes físicos, mas para todas as nações.

Deus fez essa promessa a Abraão quando nem uma única letra do Antigo Testamento havia sido colocada no papel. Moisés não fez isso até vários séculos depois. E, no entanto, está escrito aqui: “Ora, tendo a Escritura previsto, ... anunciou primeiro”. Isso mostra que as Escrituras e Deus são um e o mesmo. É isso que torna a Bíblia tão extraordinariamente significativa. Ela é, de fato, a Palavra de Deus.

V9. Em suma, fica claro que não são os cumpridores da lei que procuram guardá-la que recebem a bênção, mas aqueles que creem. Eles são abençoados com o Abraão que crê e não com o Abraão circuncidado. Toda a ênfase está na fé - a lei não tem nada a ver com isso.

V10. Mas os oponentes ainda não foram silenciados. Bem, eles poderiam dizer que Abraão foi justificado pela fé, mas que a lei foi acrescentada mais tarde. Não é possível pensar assim, não é mesmo? Bem, Paulo também diz que a lei foi de fato acrescentada. Mas vamos dar uma olhada mais de perto na lei. Está claro que, na lei, Deus diz às pessoas exatamente como Ele quer que elas O sirvam. Obediência é a palavra-chave. A pessoa deseja se submeter à lei? Ela é capaz de cumprir a lei? Não, diz Paulo em Romanos 8, a mente da carne “não está sujeita à lei de Deus, porque não é capaz” (Rom 8:7). Mas, uma pergunta seguinte poderia ser: se eu for justificado e tiver uma nova vida, não desejo então guardar os mandamentos de Deus? Mas o importante não é se eu desejo, mas se eu o faço. Reconhecer a lei e cumpri-la estão juntos, com o objetivo final de agradar a Deus e ser recompensado por Ele.

Isso nos leva à questão de saber se sou capaz de cumprir tudo o que Deus ordenou. Qualquer um que se atreva a afirmar isso como cristão é um mentiroso (1Joã 1:8,10). E se eu não for capaz de fazer isso? Assim que tropeço em um mandamento e deixo de cumprir a lei 100%, caio sob a maldição (Tia 2:10). A lei não demonstra compaixão pela transgressão (Heb 10:28). Não há perdão!

A citação em que a maldição é pronunciada sobre qualquer pessoa que não a cumpra vem de Deuteronômio 27 (Deu 27:26). Lá, Moisés fala sobre seis tribos que deveriam abençoar e seis tribos que deveriam amaldiçoar. E o que você lê sobre a bênção? Nada! E o que você lê sobre a maldição? É explicado em detalhes e, no final, há a citação que apresentamos aqui. Isso é significativo. A citação é introduzida com as palavras: “Está escrito”. Que essas palavras tenham um efeito poderoso sobre você. Elas incluem o reconhecimento da autoridade das Escrituras, com a qual você pode derrotar o inimigo. O Senhor Jesus fez isso no deserto quando o diabo o tentou (Mat 4:4-10). Paulo faz isso aqui para refutar a falsa doutrina. O “está escrito” é a única garantia para escapar das artimanhas do diabo.

V11. Paulo cita outras escrituras. Habacuque já disse que o justo viverá pela fé. Somente o julgamento deve ser esperado com base na lei. A lei e a fé não concordam em nada. É por isso que também é um erro alguém dizer que quer cumprir a lei “por gratidão”.

V12. A seguinte citação de Paulo pode servir para refutar esse erro. Ela se encontra em Levítico 18 (Lev 18:5). Não se pode negar que o cristão vive pela fé. Então, qual é o objetivo de incluir a lei? O propósito da lei é ganhar a vida. E você só ganha a vida se tiver feito “essas coisas”, é o que diz a lei.

V13. Nesse verso, você pode ver que Paulo não rejeita a lei em seu raciocínio. Ele confirma a lei de uma forma impressionante. No que o Senhor Jesus fez na cruz, você vê o caráter impiedoso da lei. Quando o Senhor Jesus levou sobre Si na cruz (“o madeiro”) os pecados de todos os que acreditaram e acreditariam Nele, Ele se tornou uma maldição. No Senhor Jesus, a lei mostrou todo o seu efeito. Quando viveu, Ele guardou a lei perfeitamente e a cumpriu. Mas não somos redimidos por Seu perfeito cumprimento da lei. Somos redimidos porque Ele tomou sobre Si a maldição da lei na cruz. Durante Sua vida, a graça de Deus repousou sobre Ele; na cruz, nas horas de trevas, Ele se tornou uma maldição para nós. Por meio disso, e somente disso, somos redimidos da maldição que merecíamos. Isso é substituição no verdadeiro sentido da palavra (cf. 2Cor 5:21). O preço que Ele pagou foi Seu sangue.

V14. Agora que Ele afastou de nós a maldição da lei, a bênção pode fluir plenamente e sem impedimentos para judeus e gentios. Ambos recebem o Espírito Santo por meio da fé.

Leia Gálatas 3:8-14 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que você aprendeu sobre a lei nesses versos?

Gál 3:15-22 | Lei e promessa

15 Irmãos, como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa. 16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo. 17 Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa. 18 Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão. 19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianoiro. 20 Ora, o medianoiro não é de um só, mas Deus é um. 21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. 22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

V15. Paulo não se cansa de convencer os gálatas de como é tolo e perigoso dar à lei um lugar em suas vidas como cristãos. Ele agora faz uma comparação entre a lei, de um lado, e a promessa, de outro. É maravilhoso ver como ele se dirige a eles. Ele começa com o encorajador tratamento de “irmãos”, porque era isso que eles eram, apesar de sua abertura às influências dos falsos mestres judaicos. Ao fazer isso, ele os faz sentir seu vínculo com eles. Ele também apela para o bom senso deles e chama sua atenção para as relações interpessoais. Não é verdade - ele explica - que você possa mudar um acordo com alguém tão facilmente. Especialmente se esse acordo tiver sido escrito novamente e confirmado com uma assinatura oficial. Qualquer pessoa que consiga pensar logicamente dirá: “É claro que isso não é possível”.

V16. Agora, Paulo continua: as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Tendo chegado a esse ponto, Paulo discute brevemente a semente de Abraão antes de continuar a explicar a diferença entre a lei e a promessa. A palavra “posteridade” precisa de uma explicação. No plural, ela significa “descendência”, no singular “descendente”. O acréscimo em Gálatas 3 deixa claro que se trata do último. Além disso, está claramente declarado quem é esse descendente, ou seja, Cristo. Todas as promessas

de Deus são cumpridas Nele. Mas Cristo ainda não havia chegado no momento em que a lei foi dada. Isso significa que as promessas permanecem irrestritas.

V17. Deve-se notar também que a lei foi dada mais de 400 anos após a promessa. Paulo usa esse argumento para mostrar o absurdo de vincular as promessas incondicionais de Deus à lei, à qual estão associadas condições.

Imagine isto: alguém promete dar-lhe 1000€ num ano. Isso é bom, você diz, e com o passar do tempo você espera receber cada vez mais os € 1.000. Mas depois de dez meses, de repente você ouve da pessoa que tão felizmente lhe prometeu o dinheiro que ele realmente espera algo de você que lhe permitirá ganhar os € 1000. Isso é ainda melhor, você então diz, e se afasta do belo orador, profundamente desapontado. Isso não é jeito de tratar um ao outro! Bem, é exatamente assim que acontece com a lei e a promessa. Quando Deus faz promessas, ele não as torna dependentes do desempenho.

V18. Você acha muito bem que a lei e a promessa são mutuamente exclusivas. Elas não têm nada a ver uma com a outra. É por isso que o texto diz tão bem que Deus deu a Abraão a promessa de herança. O que a herança implica não é mencionado aqui. Você pode pensar em toda a extensão da terra de Canaã, onde Israel viverá no reino milenar de paz. A questão é como essa herança é obtida: por meio da lei ou por meio da promessa. A esta altura, já deve estar claro que ela será obtida por meio da promessa.

V19. Mas então se justifica a pergunta sobre a função que a lei ainda tem. A lei foi ordenada “por causa das transgressões”. Agora você precisa ler com atenção. Ela não diz “por causa do pecado”. Como poderia ser esse o caso? Deus não dá nada que faça de uma pessoa um pecador. A lei apenas deixa claro que uma pessoa é pecadora, sem apontar qualquer maneira pela qual ela possa escapar da punição que recai sobre o pecado. Você pode comparar isso a um espelho que mostra que você está sujo, mas o espelho não é o sabão com o qual você pode lavar essa sujeira. Isso só pode acontecer por meio do sangue do Senhor Jesus.

Mas há outra diferença entre a promessa e a lei. Com a promessa, Deus a deu a Abraão diretamente, sem a mediação de ninguém. A lei é diferente. Deus deu a lei por meio da mediação de anjos nas mãos de outro media-

dor, Moisés. Foi assim que a lei chegou ao povo. É por isso que a promessa é maior do que a lei.

V20. A promessa mostra um Deus gracioso e generoso que, incondicionalmente, assume tudo para cumprir a promessa. O homem não tem nenhuma influência sobre isso. É por isso que também se diz: “Deus é um”, o que significa que Ele é a única parte que assume todas as responsabilidades para cumprir Suas promessas. A lei mostra um Deus santo e exigente que vincula o homem às obrigações que Ele tomou sobre Si.

V21. Depois do que foi dito acima, poderia surgir a pergunta se a lei está em oposição às promessas de Deus. É claro que esse não pode ser o caso. Ambas vêm de Deus, e como Deus poderia se contradizer? A resposta a essa pergunta é que ambas apresentam lados diferentes de Deus. A lei nos mostra a justiça de Deus, e a promessa nos permite ver a graça de Deus. Nunca foi a intenção de Deus dar vida por meio da lei. A lei não pode dar vida porque o homem é um pecador depravado. Embora a lei prometa a vida, ela não pode concedê-la. Ela mostra o que está no coração do homem.

V22. Portanto, pode-se dizer que as Escrituras incluíram tudo no pecado. Por exemplo, em Romanos 3, você lê sobre a pecaminosidade do homem (Rom 3:9-20). Qualquer pessoa que esteja ou se conscientize de sua pecaminosidade pode encontrar o perdão de Deus. Então, o Senhor Jesus e a fé Nele entram em seu campo de visão. A lei ou as Escrituras estabelecem a depravação de cada pessoa sem qualquer objeção possível. O objetivo correspondente (o “para que” no verso 22) é que o homem se refugie na fé em Jesus Cristo. Não há diferença. A promessa é para “aqueles que creem”.

Leia Gálatas 3:15-22 novamente.

Pergunta ou tarefa: Cite algumas diferenças entre a lei e a promessa!

Gál 3:23-29 | A dispensação da fé

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. 24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados. 25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio. 26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; 27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. 28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. 29 E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

V23. Nessa passagem, Paulo contrasta duas eras. Uma era é a dispensação da fé, ou seja, o tempo em que Deus lida com as pessoas com base na fé. A outra época é a da lei, ou seja, a época em que Deus trata com o homem com base na observância da lei, isto é, fazendo o que a lei diz. A dispensação da “fé” é basicamente a era cristã, ou seja, o tempo depois que Cristo veio à Terra, completou sua obra na cruz e voltou para o Pai. Depois disso, o Espírito Santo veio à Terra e o cristianismo começou. A dispensação da lei foi caracterizada por ordenanças rigorosas que Deus impôs ao seu povo terreno, Israel. Esse era um jugo para os judeus, que sofriam sob ele como prisioneiros. Ela os privava de toda a liberdade de ação, e toda a sua vida era regulada por ela. Sob pena de morte, ele tinha de obedecer a ela. Por outro lado, a lei o protegia de se misturar com os povos vizinhos (Efé 2:14). Entretanto, a dispensação da lei tinha validade limitada. Essa era corria “para a fé que se havia de manifestar” (verso 23b), ou seja, uma nova dispensação surgiria com a vinda de Cristo.

V24. Depois de Paulo ter descrito a lei como uma prisão, ele usa outra imagem para a lei: a de um educador. O termo “aio” pode facilmente fazer você pensar em um guardião, alguém que cuida do bem-estar físico de uma criança que é confiada a seus cuidados. Essa é a função da lei. Ela garante que as pessoas cumpram os mandamentos de Deus que lhes foram dados para obter a vida. Mas como o homem é corrupto e não consegue cumprir a lei, surge nele o desejo de um libertador. A lei não aponta o caminho para Cristo, portanto, você não deve entender assim o verso 24. A lei nos mostra que somos pecadores incorrigíveis que caem sob o julgamento de Deus. Qualquer pessoa que perceba isso está procurando

uma solução para escapar desse julgamento. Deus fornece essa solução em Cristo e em Sua obra de reconciliação, que Ele realizou na cruz. Depois que o Senhor Jesus realizou Sua obra na cruz, é possível ser justificado com base na fé Nele. Essa possibilidade só existe por meio da fé, nunca mais pela lei, nunca mais por qualquer esforço do homem.

V25. Desde a obra realizada por Cristo, Deus não age mais com o homem com base na lei, mas exclusivamente com base na fé. Portanto, pode-se dizer: “Mas, desde que veio a fé, não estamos mais sob um tutor”. A lei já teve seu tempo. Os gálatas deveriam estar profundamente imbuídos dela e, com essa consciência, se livrar dos ensinamentos dos falsos mestres judeus.

V26. Paulo, então, apresenta outro argumento poderoso para provar que a lei perdeu seu poder e validade para o cristão. Por meio da fé, o cristão assumiu uma nova posição diante de Deus: a de um filho. Sim, você leu certo: FILHO! Isso é algo bem diferente de ser um escravo, ou seja, alguém que está sob a lei ou se coloca sob ela. Uma vez que você tenha permitido que o que significa ser “predestinado à filiação” (Efé 1:5) tenha um bom efeito sobre você, como poderia permitir a lei em sua vida? Você se tornou um filho por guardar a lei ou pela fé em Cristo Jesus? A resposta está aqui, no verso 26.

V27-28. Pense novamente no que você confessou quando foi batizado. (Ou você ainda não foi batizado? O que o está impedindo?) Se você foi batizado, você se tornou um com um Salvador morto por meio do seu batismo (Rom 6:3.4a). Na morte de Cristo, toda conexão com a lei foi quebrada. Ele suportou a maldição da lei (Gál 3:13) e, assim, retirou o julgamento da lei para todos os que crêem Nele. A lei não tem mais nenhuma autoridade sobre quem morreu (sobre o Senhor Jesus), nem sobre quem morreu com Ele (sobre o crente). Você confessou o último, que morreu com Ele, no batismo. Mas o Senhor Jesus não permaneceu na morte e você não permaneceu no túmulo aquoso. O Senhor Jesus ressuscitou e é de se esperar que você viva em união com Ele após o seu batismo. Então as pessoas verão que você se revestiu de Cristo.

Pode parecer um pouco irreverente, mas você pode comparar isso a vestir uma jaqueta nova. As pessoas verão que você vestiu algo novo. Se você

quiser mostrar Cristo, sua nacionalidade, seu status social ou societário ou seu gênero não importam. Todos os que são batizados se revestiram de Cristo e agora devem mostrá-Lo e não a si mesmos. Há apenas um que é visto. Isso não significa que, após a conversão, as diferenças mencionadas não existam mais. Trata-se da posição do crente como Deus o vê em Cristo. Mas os escravos são tratados como tais em outras cartas, e é apropriado que as mulheres adotem a atitude prescrita por Deus em relação a seus maridos, e vice-versa. Deus quer que homens / mulheres respeitem a ordem criada por Ele, homens usando o cabelo curto, mulheres cabelo comprido, homens não cobrindo a cabeça e mulheres cobrindo-a quando oram ou profetizam (1Cor 11:1-16). Deus também quer que essa diferença seja respeitada durante as reuniões da igreja (1Cor 14:34-35).

V29. O último verso deixa claro mais uma vez o que Paulo já havia mostrado anteriormente. Quem pertence a Cristo pertence à semente de Abraão, pois Cristo é “a semente” de Abraão (verso 16). A promessa de que ele é um herdeiro se aplica a essa pessoa. Veremos o que isso significa no capítulo seguinte.

Leia Gálatas 3:23-29 novamente.

Pergunta ou tarefa: Que contrastes você encontra nesses versos? Que bênçãos você encontra?

Gálatas 4

Gál 4:1-7 | De menor a herdeiro

1 Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo. 2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. 3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo; 4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, 5 para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. 6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. 7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

V1-2. O capítulo 4 segue imediatamente o capítulo anterior e, nos primeiros versos, Paulo entra em mais detalhes sobre o herdeiro do capítulo 3. Ele descreve o contraste entre aqueles que são herdeiros sob a lei e aqueles que são herdeiros por meio da fé em Cristo. A comparação entre uma criança e um servo deixa claro que - enquanto a criança ainda estiver sob a autoridade de seus tutores - não há diferença entre eles. Uma criança pode ter pais ricos, mas ela não tem nada da riqueza enquanto não puder dispor dela de forma independente. Até aquele momento, em épocas anteriores, a criança estava sob a autoridade de tutores (que cuidavam principalmente da pessoa da criança) e administradores (que cuidavam principalmente da propriedade da criança). Isso continuou até o momento em que seu pai o considerou adulto o suficiente para tomar decisões independentes.

V3. O período em que a criança ainda não é capaz de agir de forma independente pode ser comparado ao período em que o crente vivia antes da vinda de Cristo. A lei governava todo o seu relacionamento com Deus. Não era possível ter um relacionamento com Deus como Pai e, portanto, não havia participação nos pensamentos do Pai sobre a herança. O período de imaturidade era caracterizado por uma certa forma de servidão sob a lei. Quem está sob a "lei", seja lá o que isso signifique, não é livre. Por definição, estar sob a lei significa escravidão, o uso de um jugo, como Pedro chama a lei em Atos 15 (Atos 15:10).

Paulo usa a expressão “rudimentos do mundo” para a lei aqui. A lei pertence ao mundo. Sim, a lei foi dada a um povo na carne, um povo natural, sem perguntar sobre a condição espiritual do povo. A lei nunca teve a intenção de levar uma pessoa a um relacionamento com Deus por meio do qual ela pudesse conhecê-Lo como Pai. A lei foi criada para que o homem conhecesse a si mesmo.

V4. Por meio da cruz, foi demonstrado da maneira mais clara que a lei não levou o homem a conhecer Deus como Pai e, assim, a tomar posse da herança. O povo ao qual a lei foi dada levou o legislador à cruz. A “plenitude dos tempos” havia chegado. A lei teve seu tempo no que diz respeito à possibilidade de o povo receber todas as promessas de Deus. O homem havia se revelado um pecador até as profundezas de seu ser e havia perdido qualquer direito ao cumprimento das promessas. Mas quando o homem se revelou em toda a sua depravação, chegou o momento em que Deus começou a revelar plenamente quem Ele é.

Deus havia dado a lei por meio de anjos, mas o Filho deu a Si mesmo sem nenhuma mediação. Cristo nasceu de uma mulher porque o pecado também veio ao mundo por meio de uma mulher. Ele nasceu de uma mulher, mas foi concebido pelo Espírito Santo, de modo que não tinha natureza pecaminosa. Ele sempre esteve na forma de Deus (Flp 2:6), mas assumiu um corpo, um corpo que Deus havia preparado para Ele (Heb 10:5). O fato de Ele ter nascido “de uma mulher” prova Sua verdadeira humanidade. Isso também prova Sua verdadeira existência anterior como Deus. O que mais poderia ter sido especial no fato de Ele ter nascido de uma mulher?

V5. Também era necessário que Ele tivesse nascido sob a lei. Somente dessa forma Ele poderia redimir os que estavam sob a lei. Por meio de Sua vida, Ele glorificou a lei, pois a cumpriu completamente; em Sua morte, Ele suportou sua maldição. Mas Ele nunca poderia ter redimido uma pessoa por meio de Seu fiel cumprimento da lei. Antes, Sua observância da lei teria sido uma acusação contra cada pessoa que a transgredisse. Ele não se tornou um substituto para o pecador por meio de Sua vida obediente, mas carregando os pecados de cada indivíduo que acredita Nele na cruz durante as três horas de trevas. E o resultado maravilhoso de Sua obra na cruz é que fomos capazes de assumir o lugar de filhos diante de Deus.

É bom ressaltar brevemente a diferença entre um filho de Deus e o Filho de Deus. Ser um filho de Deus significa, acima de tudo, que você possui a vida de Deus, que você participa da natureza dele (2Ped 1:4). A natureza de Deus é luz e amor. É isso que um filho de Deus demonstra em sua vida: ele anda em luz e amor. A filiação tem a ver, acima de tudo, com uma posição, com o valor que você tem para Deus. Ele quer ter comunhão com os filhos. Os filhos são para Ele (Efé 1:5). Um crente é tanto um filho quanto uma filha. Isso não tem nada a ver com um processo de crescimento durante o qual você superaria o estágio de criança e se tornaria um filho.

V6. A seguir, Paulo relaciona a filiação com o fato de Deus ter enviado o Espírito de Seu Filho para o nosso coração. Primeiro Deus enviou Seu Filho, depois Deus enviou o Espírito de Seu Filho. Aqui você pode ver como, no plano de salvação de Deus, as três pessoas da Divindade trouxeram a bênção da filiação. Deus enviou Seu Filho para nos dar a filiação; Ele enviou o Espírito de Seu Filho ao nosso coração para nos dar a consciência e a alegria correspondentes. O Espírito Santo é chamado aqui de “Espírito de Seu Filho”. Isso enfatiza que os filhos de Deus possuem o mesmo Espírito que o Filho de Deus. O que o Espírito do Filho faz nos filhos é o mesmo que o Espírito faz no Filho: o relacionamento consciente com Deus como Pai. “Abba” é a palavra familiar com a qual uma criança se dirige ao pai, assim como nós dizemos ‘papai’ ao nosso pai. O Pai se alegra quando nos achegamos a Ele dessa forma.

V7. Quem diz “Abba, Pai” em sua consciência de filho não pode mais ser um servo. Essa pessoa pode saber que o Pai compartilha tudo o que possui com Seus filhos. Juntamente com o Filho, eles são co-herdeiros (Efé 3:6). Esse, e nada mais, é o lugar que Deus designou para aqueles que são Seus filhos.

Leia Gálatas 4:1-7 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você já chama Deus de “Abba, Pai”? O que você acha que isso significa para Deus? Louve a Ele pelo fato de que, como filho, você é herdeiro!

Gál 4:8-15 | O perigo de retroceder

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviíeis aos que por natureza não são deuses. 9 Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? 10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. 11 Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco. 12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes. 13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne. 14 E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; antes, me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo. 15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os olhos, e mos daríeis.

V8. Na seção do capítulo 3:1 ao capítulo 4:7, Paulo deixou claro que não a lei, mas somente a fé no Senhor Jesus é o caminho para a salvação e todas as bênçãos. Ele agora associa isso a uma advertência muito séria contra colocar-se ou permitir-se ser colocado sob a lei novamente. Ele lembra os gálatas da época anterior à conversão deles. Naquela época, eles não conheciam o verdadeiro Deus e eram prisioneiros de ídolos dos quais eram escravos.

Em 1 Coríntios 12, ele também faz uma retrospectiva do passado da mesma forma (1Cor 12:2). Às vezes é bom olhar para trás por um momento e ver de onde você veio. Não para se lançar de volta ao passado; Paulo adverte contra isso em Efésios 4 (Efé 4:17-19). Mas se você estiver correndo o risco de se desviar em sua vida de fé, é bom pensar no evangelho simples que lhe foi pregado e que você também aceitou.

V9. Como os gálatas estavam correndo o risco de cair novamente na idolatria, Paulo olha para trás, para o “então”, por um lado, e para o “agora”, por outro. Aqueles que não são deuses por natureza - pois há apenas um Deus e um Senhor (1Cor 8:4-6) - não lhes trouxeram nenhum benefício. Agora eles conheciam o verdadeiro Deus, entraram em contato com Ele, tornaram-se Seus filhos e puderam chamá-Lo de “Aba, Pai”. Isso já é muito. Mas é ainda maior o fato de terem sido reconhecidos por Deus. Isso mostra que tudo veio Dele. Ele os aceitou; Ele os escolheu antes mesmo de nascerem; Ele os chamou quando estavam sob a escravidão do pecado e da

idolatria. Se você está ciente disso, como é possível se afastar Dele e voltar para coisas que o fazem lembrar do passado?

Agora você se perguntará como a lei que foi dada por Deus pode ser comparada a um retorno à idolatria. Então, considere o seguinte: A lei já foi de fato dada por Deus ao povo. Ao cumprir todos os regulamentos e estatutos, o povo de Deus deveria honrar o Legislador. No entanto, o povo de Deus falhou irremediavelmente. Mas se eles tivessem realmente obedecido a todos os regulamentos e estatutos, mesmo assim seu relacionamento com Deus teria sido apenas o de um servo com seu senhor. Então veio o Senhor Jesus. Ele cumpriu tudo o que estava escrito na lei. Ele tomou o lugar da lei, por assim dizer, como o único caminho para chegar a Deus, sendo que Ele é infinitamente mais do que a lei como mediador entre Deus e o homem (1Tim 2:5). Isso deixa de lado a lei como um meio de entrar em contato com Deus. Agora, alguém só pode chegar ao Pai por meio Dele (Joã 14:6). Qualquer pessoa que queira dar à lei um lugar novamente em seu relacionamento com o Pai recorre a um meio que a leva de volta à escravidão. A lei não pode ser colocada no lugar de Cristo, mas também não pode ocupar seu lugar ao lado de Cristo.

A lei consistia em todos os tipos de estatutos e cerimônias. Quem se submete a eles honra novamente as coisas tangíveis, os estatutos externos que pertencem ao mundo. Enquanto essas coisas foram santificadas por Deus para servir a Ele, era bom se apegar a elas. Mas agora que a realidade chegou em Cristo e Deus cancelou o direito da lei de existir como educadora, é equivalente a um retorno ao mundo se essas coisas externas receberem novamente um lugar no serviço de Deus. Além disso, elas são “rudimentos fracos e pobres”. Rudimentos, porque a lei com suas cerimônias não tem poder para libertar uma pessoa de seus pecados; pobres, porque a lei não tem poder para enriquecer. O evangelho tem poder e riqueza para todos os que se entregam a ele com fé.

V10. Paulo menciona algumas coisas que os gálatas guardavam, o que mostra o quanto eles já haviam sido apanhados pelo judaísmo. Guardar uma série de dias e festas especiais não é adequado para o cristão. Todos os feriados cristãos e dias de santos são originalmente festas pagãs que foram cristianizadas. O único dia especial que os cristãos reconhecem é o domingo, o primeiro dia da semana, o Dia do Senhor. Esse dia fala da obra

de Cristo que foi concluída e aceita por Deus. Nesse dia, a igreja pode se reunir para lembrar todas as grandes obras de salvação, mas especialmente Aquele que realizou a grande obra na cruz.

V11. Paulo expressa a preocupação de que provavelmente tenha trabalhado em vão com os gálatas, e essa preocupação infelizmente se tornou realidade no cristianismo. Especialmente na guarda de certos dias, podemos ver o quanto o mal que Paulo sugere aqui penetrou no cristianismo.

V12. Depois dessa advertência urgente para que não voltassem para a sombra da lei, Paulo agora apela de forma ainda mais urgente e emocional ao amor deles por ele. Ele implora que eles se tornem como ele, ou seja, livres da lei. Ao mesmo tempo, ele tem o cuidado de não dar a impressão de que se sente pessoalmente ofendido ou insultado, como se eles o tivessem ofendido pessoalmente. O fato de eles terem se afastado do verdadeiro evangelho certamente foi doloroso para ele, mas ele fala com eles com um coração cheio de amor e preocupação, perturbado pela maneira como eles estavam agindo em seu próprio prejuízo.

V13-14. Ele os lembra de sua primeira visita. Naquela ocasião, eles o receberam e aceitaram a mensagem do evangelho, apesar de sua aparência fisicamente fraca. Qualquer pessoa que o visse teria fugido rapidamente, pois sua aparência era tão pouco atraente, em vez de ouvir a mensagem que ele pregava. No entanto, os gálatas o ouviram e não sucumbiram à tentação de fugir dele. A gloriosa mensagem do evangelho que esse homem trazia os fez esquecer sua aparência. Eles o receberam como um mensageiro de outro mundo e lhe deram uma recepção como se estivessem recebendo o próprio Senhor Jesus (cf. Mat 10:40).

V15. Como eles se sentiram felizes! Mas o que restou disso? Como eles demonstraram seu amor e gratidão colocando seus bens mais preciosos à disposição dele. Mas a atitude deles havia mudado. Esse foi o resultado de ouvir os professores errados.

Leia Gálatas 4:8-15 novamente.

Pergunta ou tarefa: O que significa para você saber que Deus o conhece?

Gál 4:16-23 | As dores do parto novamente

16 Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade? 17 Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles. 18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem e não somente quando estou presente convosco. 19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós; 20 eu bem quisera, agora, estar presente convosco e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito. 21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvís vós a lei? 22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. 23 Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas o que era da livre, por promessa,

V16. Paulo está prestes a usar um apelo emocional para fazer com que os gálatas percebam o caminho errado em que estavam. Ele havia lhes trazido a verdade do evangelho, não para prendê-los a si mesmo, mas ao Senhor Jesus. Eles haviam professado o evangelho, haviam-no aceitado em seus corações. Como ficaram gratos a ele naquela época! Mas agora outros tinham chegado. Eles lhes disseram que Paulo os havia enganado com seu evangelho. Os outros sabiam tudo sobre a lei e os mandamentos de Deus no Antigo Testamento. Eles disseram que Paulo havia escondido isso deles. Paulo não tinha em mente os interesses deles. Ele não era amigo deles, mas inimigo. Sim, sim, diz Paulo, eu lhes digo a verdade pela qual vocês foram salvos, e então serei vosso inimigo? O que Paulo encontra aqui será vivenciado por todos que desejam servir com a verdade. Desde que você traga os ensinamentos de Paulo e os use para atender à necessidade em que alguém se encontra, esse ensinamento será aceito com gratidão como uma ordem de Deus. Mas se alguém achar esse ensinamento inaceitável, como o que Paulo ensina sobre o silêncio das mulheres na igreja, então ele pode facilmente ser chamado de misógino, embora isso também seja um mandamento do Senhor (1Cor 14:34,37).

V17. Em seguida, Paulo aponta para os gálatas os falsos mestres e a maneira como eles se comportam. Eles vêm e trazem um evangelho diferente, que Paulo e seus seguidores não pregavam (Gál 1:8,9; cf. 2Cor 11:4). E eles gostam de ouvi-los. Eles têm permissão para expressar suas opiniões. E como eles estavam ávidos! Mas note bem, diz Paulo, que eles trazem divisão entre nós. Eles só querem que vocês os defendam. Paulo está tentando mostrar aos gálatas que, enquanto ele buscava o bem-estar espiritual deles,

os falsos mestres queriam tomá-los para si como seguidores. Eles eram como os fariseus que viajavam pela cidade e pelo país para conquistar as pessoas para suas convicções. Assim, eles poderiam se gabar de ter muitos seguidores. O Senhor Jesus pronuncia o “ai” sobre eles (Mat 23:15).

V18. Agora, certamente há também um bom tipo de zelo. O Senhor Jesus, por exemplo, demonstrou isso. Ele era zeloso pela honra da casa de Deus (Joã 2:17). Parece que os gálatas demonstraram esse bom zelo quando Paulo estava com eles. Como teria sido bom se eles tivessem continuado a fazer isso durante sua ausência.

V19. Mas não, Paulo sentiu como os gálatas haviam se afastado da simplicidade em relação a Cristo (2Cor 11:3). Isso lhe causou novamente a dor e os problemas que havia experimentado quando pregou o evangelho a eles. Em seu espírito, ele experimentou mais uma vez a dor pela qual havia passado quando lutou para ganhar as almas dos gálatas. Naquela época, tratava-se de libertá-los da escravidão dos ídolos; agora, tratava-se de libertá-los da adoração legal e externa dos judeus. Paulo se compara aqui a uma mãe. Como são importantes os sentimentos maternos quando você vê que um crente está ameaçando se desviar. Somente com esses sentimentos é possível conquistar a outra pessoa. Que prova sincera de seu amor por eles é essa: ele estava mais uma vez preparado para suportar a dor do “parto”. Ele quer fazer de tudo para reconquistá-los e trazê-los de volta ao evangelho puro. Ele se dirige a eles como “meus filhos”. Como isso deve ter tocado o coração deles.

Seu único objetivo era que Cristo tomasse forma neles. Devido à influência que o legalismo havia adquirido, a imagem de Cristo foi desaparecendo cada vez mais dos gálatas. Tudo o que uma pessoa quer fazer em sua própria força para servir a Deus é feito às custas da imagem de Cristo em sua vida.

V20. O desvio deles da verdade lhe deu um sentimento de impotência. Como ele queria estar com eles! Como ele queria falar com eles em um tom mais amoroso (embora ele tenha escrito sua carta justamente porque seu coração estava cheio de amor por eles).

V21. Depois desse apelo emocional com o qual ele tentou conquistar o coração deles, no verso 21 ele inicia uma nova tentativa de fazê-los per-

ceber que estavam lidando com a coisa errada. Agora ele apela para o entendimento ou discernimento deles. No verso 21, a palavra “lei” é usada duas vezes. Na primeira vez, a palavra significa um princípio legal, algo que você impõe a si mesmo como uma lei. Você pode impor a si mesmo o cumprimento da lei dos dez mandamentos. Na segunda vez, ao ouvir a lei, “a lei” tem um significado mais amplo. Aqui a palavra se refere aos cinco livros de Moisés. Você pode ver isso no exemplo que Paulo dá da lei.

V22. Ele apresenta Abraão, cuja história está escrita no primeiro livro de Moisés. Paulo menciona Abraão porque os falsos mestres também o mencionaram para enfatizar sua exigência de que os gálatas fossem circuncidados.

Paulo apresenta seu exemplo com as palavras: “Está escrito”. Ao fazer isso, ele chama a atenção para a autoridade das Escrituras (veja também Mat 4:4,7,10). Ele se refere a Isaque e Ismael e suas mães, cujos nomes não menciona. Não se trata de seus nomes, mas de suas posições, porque as mães as transmitem a seus filhos.

V23. Depois de explicar a posição, ele aponta a origem dos dois filhos. Ismael nasceu da ação voluntária de Abraão, mas Isaque nasceu de uma promessa de Deus. As lições espirituais que os gálatas e nós podemos aprender com isso são discutidas nos versos seguintes.

Leia Gálatas 4:16-23 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você já se preocupou com o desenvolvimento da fé de outra pessoa? Como você pode ajudar nesse caso?

Gál 4:24-31 | Fora com os falsos mestres

24 o que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar. 25 Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos. 26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós; 27 porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido. 28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque. 29 Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também, agora. 30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre. 31 De maneira que, irmãos, somos filhos não da escrava, mas da livre.

V24. O que Paulo disse nos versos 21 e 22 tem um significado simbólico, o que significa que essa história tem um significado mais profundo do que você pode pensar à primeira vista. Quando o Espírito Santo inspirou Moisés a escrever essa história, Ele o fez exatamente porque ela tem esse significado profundo (1Cor 10:6,11; Rom 15:4). A propósito, o fato de que muitas vezes há um significado mais profundo nos eventos do Antigo Testamento não diminui em nada a precisão histórica da história em si. Então, qual é o significado mais profundo daquilo a que Paulo está se referindo aqui? Os dois filhos de Abraão “são duas alianças”, ou seja, eles representam duas alianças. Você vê a mesma coisa quando o Senhor Jesus instituiu a Ceia do Senhor e disse sobre o pão: “Isto é o meu corpo” (Mat 26:26). Isso também significa: “Isto representa o Meu corpo”.

V25. A única aliança, a primeira aliança, é a aliança que foi feita no Sinai. Hagar nos lembra disso. Hagar era escrava de Abraão. Ismael nasceu dela. Como ela era uma escrava, Ismael era automaticamente um escravo. Os filhos recebem o status de sua mãe. A lei foi dada no Sinai. Por meio dela, o povo de Israel caiu na escravidão. Quem se coloca sob a lei se coloca na posição de servo. A “Jerusalém atual [ou terrena]” é o centro da lei e, portanto, “com seus filhos” - ou seja, aqueles que se colocam sob a lei - “na escravidão”. Portanto, quando os gálatas - ou muitos cristãos de hoje - se envolvem com a lei, isso significa que eles aceitam Agar como sua mãe e querem cumprir a aliança do Sinai e se declaram habitantes da Jerusalém

terrena. É significativo o fato de que o Monte Sinai também está localizado na Arábia. Isso mais uma vez afirma explicitamente que aquele que se associa a ele se associa a um lugar que fica fora da terra da bênção, ou seja, fora de Canaã. Quem se associa à lei é privado de todas as bênçãos em Cristo (Gál 5:4).

V26. Depois desse posicionamento para todos que querem dar novamente à lei um lugar na vida do cristão, Paulo passa para a verdadeira “mãe” dos cristãos, a Jerusalém livre e celestial. Esse é o lugar de onde Deus fez suas promessas em graça e onde o cristão sabe que está em casa. Essa é a sua “cidade mãe”. É aqui que ele recebe sua educação e onde seu caráter cristão é formado. Isso está de acordo com o que está escrito na carta aos Filipenses: “Nossa cidade está nos céus” (Flp 3:20). A grande questão - também no cristianismo de hoje - é: por qual mãe você está sendo criado, qual é a sua cidade mãe?

V27. Paulo cita o primeiro verso de Isaías 54 para mostrar o que significa pertencer à “Jerusalém do alto” (Isa 54:1). Esse verso foi originalmente endereçado como um consolo para Israel depois de um tempo sob o domínio estrangeiro. Ele canta a alegria no início do reino de paz, quando Deus aceitar o seu povo, ou seja, o remanescente que se voltou para Deus em arrependimento por seus pecados, de volta ao seu favor. Então, eles estarão livres para desfrutar de tudo o que Deus planejou para eles. Paulo aplica o significado desse evento, e o tempo em que ele ocorrerá, ao tempo atual e ao que aconteceu agora com os cristãos. Onde não se esperava nenhuma salvação por meio de seus próprios esforços e só se encontrava esterilidade, Deus realizou um milagre na graça e levou as pessoas à conversão. Assim como Isaque, os gálatas - e todos os cristãos - nasceram de forma sobrenatural. É verdade para os cristãos que eles “não nasceram ... da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (Joã 1:13).

O que é maravilhoso nesse verso citado de Isaías é que todos os cristãos são considerados como pertencentes a Jerusalém, que em breve será o centro do reino de paz. Jerusalém não está conectada a Deus agora. Ela é uma mulher expulsa por causa de sua infidelidade (Isa 54:6; cf. Osé 1:2-9). Como já foi mencionado, essa situação chegará ao fim. Jerusalém então olhará para trás e verá que não deu frutos para Deus. Mas então ela verá que, durante esse período infrutífero, o próprio Deus levantou uma numerosa

geração de descendentes, que Ele atribui a ela. Durante esse período, a graça transformou Jerusalém naquilo que Deus sempre teve em mente: uma cidade por meio da qual Ele pode conceder bênçãos gratuitamente a todos os homens. É a mesma graça por meio da qual Ele redimiu tantos do jugo do pecado e os colocou em liberdade durante esse período.

V28. Neste verso, Paulo está assumindo que os gálatas haviam apenas passado externamente para o lado errado e ainda não haviam aceitado internamente os falsos ensinamentos. Ele lhes fala com a convicção de que em seus corações eram verdadeiros filhos de Deus.

V29. Isto inclui viver somente pela graça. Viver de forma consistente depois disso significa perseguição por parte de pessoas que querem servir a Deus com suas próprias forças. A perseguição é inevitável porque viver uma vida de fé é uma grande acusação a qualquer forma de religião que enfatize as próprias realizações.

V30. Mas a bênção de Deus não é alcançada através de algum tipo de interação entre a lei e a graça. Tudo o que tem a ver com a lei deve desaparecer da vida e do pensamento de um cristão. Uma grande parte do Cristianismo não atendeu a este apelo. Muitos estão nas mãos da “falsa mãe”, o que os deixa em constante dúvida sobre o seu relacionamento com Deus. E quão visível é a influência do Judaísmo no Cristianismo: em todos os lugares você vê edifícios consagrados, e um estado espiritual também é mantido.

V31. Isto certamente se aplica aos “filhos de uma escrava”, mas não aos filhos da “livre”. E isso somos nós!

Leia Gálatas 4:24-31 novamente.

Pergunta ou tarefa: Por qual “mãe” você foi criado?

Gálatas 5

Gál 5:1-6 | Liberdade cristã

1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. 2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. 3 E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei. 4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído. 5 Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça. 6 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por caridade.

Paulo pode agora começar com a parte prática de sua carta. Nos capítulos 1 e 2, ele tratou um pouco da história e, nos capítulos 3 e 4, entrou em detalhes sobre o ensino que os falsos mestres traziam. Nos capítulos finais, ele discute as implicações práticas dos ensinamentos que deu nos capítulos anteriores.

V1. O verso 1 é uma excelente transição da doutrina para a prática. O verso é uma conclusão da parte doutrinária e, ao mesmo tempo, uma introdução à parte prática. Se você o deixar seguir a partir do capítulo 4, ele soa como uma conclusão. A ideia é então que o cristão está livre de todos os tipos de leis que o mantinham em cativeiro. Então, o negativo fica mais em primeiro plano, aquilo que foi eliminado.

No entanto, o verso 1 também pode ser visto como uma introdução para a parte seguinte, e então ele trata principalmente do objetivo positivo que Cristo tinha em mente quando nos libertou, que é a própria liberdade. Ele queria nos colocar na mesma liberdade que Ele mesmo conhecia. Essa é a verdadeira liberdade: ser livre como Ele. Sua liberdade foi para cumprir a vontade de Seu Pai. Nossa liberdade tem o mesmo objetivo: o desejo de fazer a vontade do Pai. O Senhor Jesus trouxe essa liberdade para nós na cruz. Por meio dessa obra, Ele nos tirou de toda forma concebível de escravidão, seja ela relacionada à lei ou ao pecado. No capítulo 3, onde a liberdade também é discutida, a ênfase está no preço que Ele pagou (Gál

3:13). Aqui a ênfase está na liberdade. Qualquer pessoa que já tenha desfrutado da liberdade é tola se permitir ser colocada novamente sob um jugo de escravidão. O jugo de que o Salvador fala em Mateus 11 é um tipo completamente diferente de jugo (Mat 11:29,30). É o jugo que atesta uma missão voluntária e aceita com alegria. É também um jugo suave que não aperta.

V2. Paulo exorta os gálatas a permanecerem firmes nessa liberdade adquirida por meio de Cristo. Havia um grande perigo de que eles desistissem dessa liberdade e acabassem sob um jugo opressor novamente. Ele coloca todo o seu peso apostólico por trás dele quando os adverte enfaticamente sobre as consequências se continuarem a aderir às obrigações legais. Uma olhada em Atos 15 deixa claro o que estava em jogo (Atos 15:1-10). Introduzir a circuncisão como uma obrigação e um pré-requisito para a salvação era rebaixar a obra de Cristo. A circuncisão aqui não é um procedimento cirúrgico, mas envolve todo um sistema de salvação pelas obras. Aqueles que se colocam sob a lei se colocam em uma posição em que não têm nenhum benefício de Cristo e de sua obra. Sob a lei, você está afastado de Cristo e, se estiver afastado de Cristo, estará afastado de todas as bênçãos.

V3. Devido à seriedade do assunto, Paulo deixa claro mais uma vez, e isso para “todo homem”. É uma questão de importância geral, com validade geral, que não dizia respeito apenas aos gálatas. Os fundamentos da fé cristã foram e estão sendo tocados. É tudo ou nada. Não se pode dizer: Eu faço a minha parte guardando a lei e Cristo faz a parte dele fazendo o que eu não posso fazer. Não, Cristo fez tudo ou não fez nada. Se você quiser cumprir a lei, é obrigado a cumpri-la completamente. Não pode ser seletivo ao fazer isso. Mais uma vez, Paulo enfatiza a incompatibilidade entre a lei e a graça.

V4. A lei estabelece condições. A pessoa não pode cumpri-las e, portanto, perde todas as bênçãos se quiser cumpri-las. Dessa forma, você cai da graça. Isso não significa que exista algo como a apostasia dos santos. O que o Senhor Jesus diz em João 10 garante isso (Joã 10:28,29). “Uma vez filho de Deus, sempre filho de Deus”. Mas cair da graça significa que aquele que quer cumprir a lei deixa de lado a graça.

V5. Depois de suas severas advertências sobre apegar-se à lei, Paulo fala sobre os privilégios associados à graça. O verso 5 não se refere à esperança de justiça. Nesse caso, esse verso implicaria uma insegurança que é o resultado de alguém que busca a justiça com base nas obras. Não, trata-se da esperança de justiça. Todo crente possui justiça. E a esperança está associada a essa justiça. Novamente, essa esperança não é incerteza, mas a firme certeza do que está por vir, do que você espera. Você não anseia pela glória de Deus por meio do Espírito Santo que habita em você?

Leia o que está escrito em Romanos 5 (Rom 5:2). A glória de Deus é o lugar para onde o Senhor Jesus foi depois de sua morte e ressurreição em sua ascensão. A esperança da justiça é a expectativa do momento em que compartilharemos a glória que Cristo já possui. Foi isso que o Senhor Jesus disse ao Pai em João 17: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste” (João 17:24). É para lá que iremos quando o Senhor Jesus vier para nos levar (Flp 3:21).

V6. O que o cristão espera está em todos os aspectos em contraste com o que o judaísta espera. Os judaístas esperam ser capazes de guardar a lei por meio de esforços carnavais a fim de obter a justiça. O cristão deseja, por meio do Espírito, aquilo que já foi conquistado para ele e que, portanto, será, sem dúvida, sua porção. Tudo isso está relacionado ao fato de estar “em Cristo Jesus”. Essa é a posição do cristão. E o fato de você ser circuncidado ou incircunciso não significa nada para sua posição em Cristo. Aqueles que estão em Cristo não demonstrarão sua fé por meio de obras da lei, mas por meio do amor. O amor é a força motriz por trás das ações realizadas com fé.

Leia Gálatas 5:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Ainda se fala (ou: novamente) de um jugo de escravidão em sua vida como cristão, ou você pode dizer que sua fé funciona por meio do amor?

Gál 5:7-15 | Chamado à liberdade

7 Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade? 8 Esta persuasão não vem daquele que vos chamou. 9 Um pouco de fermento leveda toda a massa. 10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação. 11 Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado. 12 Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando. 13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. 14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

V7. Quando Paulo diz: “Vocês correram bem”, ele tem uma corrida em mente. Os gálatas haviam começado bem a corrida. Eles haviam aceitado o evangelho sem nenhuma reserva. Mas agora havia obstáculos na pista que os impediam de continuar a corrida. Eles não obedeciam mais à verdade do evangelho.

V8. Eles deram ouvidos a outras vozes em vez de continuar a ouvir a voz de Deus que os havia chamado por meio do evangelho pregado por Paulo. No chamado de Deus não havia nenhum traço do que os falsos mestres judeus queriam que eles acreditassem.

Paulo não menciona essas pessoas pelo nome aqui. É suficiente saber que o que eles pregavam não vinha de Deus. O Senhor Jesus fala da mesma forma em João 10 (Joã 10:4,5). Suas ovelhas conhecem sua voz. Se um estranho vier, elas não o seguirão porque não conhecem a sua voz. Elas fugirão dele. Não há necessidade de investigar todos os tipos de ensinamentos falsos (a menos que você tenha uma comissão do Senhor para fazer isso). O que não é a voz do Senhor e, portanto, contradiz a Palavra de Deus, você pode facilmente rejeitar.

V9. Se você permitir e não julgar o menor ensinamento falso, como aqui, ou a menor prática pecaminosa, como em 1 Coríntios (1Cor 5:1-13), sua vida e a comunidade em que você se encontra acabarão sendo destruídas. O mal que não é julgado age como fermento, permeia o todo.

V10. Quando Paulo olha para os gálatas, ele fica envergonhado (Gál 4:20). Mas quando ele olha para cima, para o Senhor Jesus, ele confia que Ele não abandonará os Seus. Paulo sabia como levar suas preocupações ao Senhor. Uma lição importante para mim! Se estou preocupado com algo e não vejo saída, sempre há o caminho para cima, para o Senhor. Paulo presumiu que os gálatas chegariam à mesma conclusão em seu julgamento das coisas que ele havia apresentado a eles desde o início. Quanto à pessoa ou pessoas que os confundiram: ele os entrega ao julgamento de Deus.

V11. Agora, outra coisa foi dita sobre Paulo que precisa ser abordada brevemente. Afirmava-se que Paulo pregaria a circuncisão. É claro que isso foi um estratagema dos adversários para enganar os olhos dos gálatas. Mesmo hoje em dia, ainda acontece de colocarem na boca de Paulo coisas que ele nunca disse ou não quis dizer. No que diz respeito à circuncisão, deve ter ficado claro que ele não a pregava. Por que outro motivo os judeus o perseguiam daquela maneira? E se Paulo de fato pregasse a circuncisão, isso significaria que ele ainda conservava algumas de suas próprias obras. E isso estaria completamente em desacordo com a pregação da cruz. A cruz mostra a depravação do homem até as raízes de sua existência e é a prova de que o homem é inimigo de Deus. É por isso que a cruz e a redenção perfeita realizada pela graça são sempre pedras de tropeço para qualquer um que ainda queira dar alguma honra à carne. Qualquer pessoa que acrescente algo ao evangelho de Jesus Cristo, dando ao homem a oportunidade de fazer algo para sua própria salvação, certamente colherá reconhecimento, mas não de Deus, nem daqueles que se apegam à verdade de Deus.

V12. Paulo vê como o evangelho está sendo destituído de seu poder pela astúcia do judaísmo e como as almas estão sendo destruídas. Isso o leva à exclamação severa no verso 12. Mas o que você vê dos dias dos apóstolos? O legalismo tomou conta de grande parte da cristandade. E onde está a santa indignação que caracterizava Paulo naquela época?

A exclamação do apóstolo é uma alusão à circuncisão! Ele parece querer dizer que queria que os falsos mestres se separassem dos gálatas e também das igrejas cristãs em geral. Ainda há tentativas de colocar o povo de Deus sob a escravidão de alguma forma da lei.

V13-14. Mais uma vez Paulo ressalta que você foi chamado para ser livre. Isso não significa que agora você está livre para pecar. O cristão está livre da lei, mas isso não significa que ele não tenha mais autoridade sobre si mesmo. A liberdade cristã não permite o pecado, mas, ao contrário, incentiva o serviço por amor. A verdadeira liberdade só pode ser encontrada dentro dos limites estabelecidos por Deus. Você vê o exemplo perfeito no Senhor Jesus. Quando vocês servem uns aos outros por meio do amor, cumprem o que a lei exige. Agora você pode pensar: Então, afinal, tenho que cumprir a lei? Não, Paulo não está voltando à lei aqui. Ele mostra que o que a lei exigia e o que o homem não podia cumprir pode se tornar realidade na prática da liberdade cristã.

V15. O amor suporta as fraquezas, não exige, não impõe condições, pede para servir. A lei não conhece a misericórdia, não pode ser indulgente e deve condenar tudo o que não cumpre suas exigências perfeitamente justas. Quando a lei, ou algo derivado dela, se torna a norma para nosso relacionamento com Deus e uns com os outros, a consequência inevitável é o surgimento de conflitos. A lei exige amor uns pelos outros, mas o oposto acontece com os gálatas naquela época e no cristianismo de hoje. Aqueles que cumprem a lei constroem sua própria justiça e não conseguem ter compaixão pelos outros. Isso exige uma atitude dura, caso contrário a lei não seria mais uma lei. A contenda que surge do legalismo (e também a contenda que surge do combate ao legalismo) leva à erradicação. Primeiro vem a mordida, depois a devoração e, por fim, o consumo. Isso é semelhante a João 10, onde o Senhor Jesus fala de roubo, depois de matança e, finalmente, de destruição (Joã 10:10a).

Leia Gálatas 5:7-15 novamente.

Pergunta ou tarefa: Você se sente livre? Como você usa sua liberdade?

Gál 5:16-21 | O Espírito e a carne

16 Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. 17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis. 18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. 19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, 20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, 21 invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

No verso 1 deste capítulo, Paulo comparou a liberdade com a escravidão. No verso 13, ele comparou a liberdade com a escravidão. Agora ele mostra como a verdadeira liberdade é experimentada e se torna visível, ou seja, em uma vida que é conduzida pelo Espírito.

V16. A seção dos versos 16-26 forma uma unidade. O Espírito é mencionado nada menos que sete vezes. O verso 16 forma um contraste direto com o verso 15, que fala de morder e devorar uns aos outros. Mas se você andar pelo Espírito, essas coisas não podem acontecer. Andar pelo Espírito significa que você executa as intenções do Espírito e que toma suas decisões à luz da santidade Dele. Isso significa que seu comportamento é voltado para a glorificação de Cristo em sua vida, pois foi para isso que o Espírito Santo veio à Terra (Joã 16:14). Se você andar pelo Espírito, a consequência é que você considera a carne morta. Não é possível ter Cristo diante de seus olhos e pecar ao mesmo tempo.

V17. Agora o cristão tem duas naturezas em si mesmo: a nova vida e a velha vida. A nova vida quer ser guiada pelo Espírito, enquanto a velha vida quer satisfazer os desejos da carne. O espírito e a carne são inimigos um do outro. A carne trabalha para impedir que você ande de acordo com o Espírito, e o Espírito resiste ao trabalho da carne para impedi-lo de realizar sua vontade. Portanto, a carne ainda está presente no cristão; ela não está morta ou erradicada. A carne ainda “deseja”. Mas você não precisa mais dar ouvidos a ela. Deus poderia ter tirado sua carne pecaminosa na conversão. Mas Deus a deixou conosco a fim de nos lembrar constante-

mente de nossa própria fraqueza e, assim, nos manter constantemente dependentes de Cristo.

Quem vencerá essa batalha que está ocorrendo entre você e eu? Trata-se de sua responsabilidade e da minha. Certa vez, alguém comparou essas duas naturezas a dois cães, um branco e um preto, que estão constantemente brigando um com o outro. “Sabe”, disse ele, “qual deles está ganhando? É o cachorro que eu alimento!” Você sabe muito bem que o espírito não tem a oportunidade de guiar sua vida se, por exemplo, você assiste a filmes ruins na televisão ou lê livros sujos ou se vive em discórdia com o ambiente ao seu redor. Nesse caso, você está alimentando o cachorro preto. Mas se você buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está (Col 3:1), se estiver interessado em conhecê-Lo melhor lendo a Bíblia e bons livros sobre Cristo, se quiser contar às pessoas ao seu redor sobre a alegria que tem em conhecer o Senhor Jesus, então, sim, você está alimentando o cachorro branco.

Na verdade, essa é uma batalha que você não precisa travar sozinho. Cabe a você ser guiado pelo Espírito Santo. A orientação pelo Espírito Santo não é algo que se aplica apenas a certas ocasiões, por exemplo, nas reuniões da igreja. Não, é algo para a vida cotidiana. Tampouco é algo para cristãos “avançados”. Não, é uma questão para todo cristão, porque todo cristão recebeu o Espírito Santo quando creu no evangelho da salvação (1Cor 15:1-4; Efé 1:13).

V18. Os que são guiados pelo Espírito são libertados de sua preocupação consigo mesmos, com a lei e com a carne e se ocupam com Cristo. Aqueles que são guiados pelo Espírito não têm a lei como regra de vida ou como meio de serem justificados por ela.

Vale a pena observar que parece que Paulo sempre usa a lei e a carne de forma intercambiável. Paulo também mostrou claramente nessa carta que a lei foi dada a um povo na carne que achava que poderia cumprir a lei de Deus. A lei foi dada para provar que a carne “não está sujeita à lei de Deus” (Rom 8:7).

V19-21. A lei deixa claro o que são as obras da carne. É todo o comportamento das pessoas que não são guiadas pelo Espírito de Deus. É claro que isso se aplica a pessoas que não nasceram de novo, mas também se aplica a pessoas que nasceram, mas que são guiadas pela carne em vez de pelo

Espírito. Paulo lista uma série de obras da carne. Essa lista não é exaustiva. Em Mateus 15 e Romanos 1, para citar apenas algumas passagens, outras obras da carne são mencionadas (Mat 15:19; Rom 1:29-31). É bem possível que Paulo mencione esses pecados aqui porque eles eram comuns entre os cristãos da Galácia.

Paulo lista nada menos que quinze ou dezesseis obras da carne (dependendo se o “homicídio culposo” também está incluído no texto). Os três primeiros pecados são pecados sexuais. Fornicação é a relação sexual proibida. Ela se aplica a todas as relações sexuais fora do casamento e antes do casamento. Impureza refere-se a lidar com a sexualidade de forma suja, seja em pensamento, palavra, ação ou desejo, e isso também pode acontecer no casamento. A devassidão é o comportamento desavergonhado em questões sexuais, sem qualquer inibição e sem se importar com o que os outros pensam a respeito. Isso também pode acontecer no casamento. A idolatria e a feitiçaria estão juntas e são pecados cometidos diretamente contra Deus por desrespeitarem seus direitos exclusivos. As outras obras da carne são pecados que afetam o próximo ou o irmão. Qualquer pessoa que pratique essas coisas como um modo de vida, ou seja, que não caia nelas por engano, não tem parte em Cristo e está fora do reino de Deus.

Leia Gálatas 5:16-21 novamente.

Pergunta ou tarefa: Como você vivencia a luta do verso 17?

Gál 5:22-26 | O fruto do Espírito

22 Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. 23 Contra essas coisas não há lei. 24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. 26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

V22. O verso 19 fala das obras (plural) da carne. No verso 22, Paulo menciona o fruto (singular) do Espírito. Quando você pensa nas obras da carne, vê principalmente as obras em si como o resultado do que a pessoa faz. Quando pensamos no fruto do Espírito, pensamos mais na disposição interior. É um fruto que não vem de nós mesmos, como é o caso das obras da carne, mas do Espírito. Você pode compará-lo a uma fábrica e a um jardim. Em uma fábrica, as pessoas trabalham arduamente para produzir determinados produtos. Em um jardim, o que foi semeado cresce sem que ninguém faça nada (exceto, provavelmente, capinar). O fruto do Espírito não é o mesmo que os dons do Espírito. Todos que receberam o Espírito Santo também receberam certos dons do Espírito. Cada crente tem dons diferentes. Não há essa diferença com o fruto do Espírito. É um fruto que deve estar presente em todo crente.

Como eu disse, a palavra “fruto” está no singular. É um fruto, mas consiste em nove partes individuais. Você pode pensar em um diamante. É uma pedra, mas com brilho diferente dependendo de como a luz incide sobre ela. Você também pode pensar em uma flor com nove folhas. Se você arrancar uma pétala, a flor perderá sua beleza. Da mesma forma, as nove partes do fruto do Espírito não podem ser obtidas separadamente. O Espírito Santo quer que cada parte do fruto seja plenamente realizada no contexto do todo.

1 O primeiro componente mencionado é o “amor”. Isso pode ser entendido. É a natureza de Deus. Deus é amor (1Joã 4:8,16), e seu amor é derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo (Rom 5:5).

2 O segundo componente é a “alegria”. Essa é a alegria que o Espírito Santo opera quando pensamos em Deus e no que Ele fez por nós em Seu Filho, independentemente das circunstâncias às vezes difíceis em que nos

encontramos. É a alegria “no Senhor” (Flp 3:1), e essa é a nossa força (Nee 8:10).

3 “Paz”, a terceira característica do fruto, é a serenidade interior e o descanso que há em Deus. É a paz de Deus que é produzida em nós pelo Espírito Santo quando nos deixamos guiar por Ele. Essa paz será nossa porção, independentemente das circunstâncias às vezes difíceis em que nos encontrarmos. Desses três, amor, alegria e paz, o Senhor Jesus pôde dizer em João 14 e 15: “Meu amor”, “Minha alegria” e “Minha paz” (Joã 14:27; 15:10-11). Há total concordância entre Ele e o Espírito.

4 Quão importante é a “longanimidade” (a quarta característica). Como sua paciência às vezes é posta à prova quando você está em uma situação difícil e sem esperança ou quando está lidando com pessoas difíceis.

5 A “bondade” é uma característica (a quinta) que se segue a essa. Em Tito 3, esse rótulo é usado para Deus (Tit 3:4, a mesma palavra em grego que em Gál 5:22), e indica Sua disposição bondosa e atitude benevolente para com os pecadores. Essa atitude e disposição também podem ser encontradas em você e em mim? Certamente, se você se deixar guiar pelo Espírito.

6 “Bondade” é uma característica (a sexta) que expressa que você busca o que é bom para os outros e é sincero nisso. Em Efésios 5 (Efê 5:9), a benignidade (ou bondade; novamente a mesma palavra no grego que em Gál 5:22) está relacionada ao fruto da luz.

7 “Fidelidade” (a sétima característica): Você é fiel se puder ser confiado, se for confiável.

8 “Mansidão”, a oitava característica, significa que você está preparado para ocupar um lugar humilde. Não se trata de suavidade sem caráter, mas de uma atitude que você adota conscientemente e que exige muita força espiritual.

9 A série termina com a nona característica, “abstinência [ou autocontrole]”. O Espírito Santo conduz a uma vida disciplinada na qual você não cede aos impulsos das paixões e dos desejos. Ele lhe dá a capacidade de se manter sob controle.

Esse fruto de nove vezes não é obtido quando você se coloca sob a lei. Somente quando você se permitir ser guiado pelo Espírito Santo é que esse

fruto crescerá e florescerá em seu frescor. Com o Senhor Jesus, esse fruto é encontrado em sua plena maturidade. (Entretanto, acho um pouco difícil falar de abstinência em referência a Ele. Para mim, essa palavra evoca a ideia de impulsos errados que precisam ser vencidos. É claro que eles não estavam presentes no Senhor Jesus).

V23. O fruto do Espírito está fora do domínio da lei. Mas mesmo que a lei tivesse algo a ver com isso, não há nada no fruto do Espírito que esteja sob o julgamento da lei. Todas as características ou partes individuais do fruto do Espírito são agradáveis a Deus, são úteis para nossos semelhantes e têm um efeito benéfico em nossa própria vida de fé.

V24. Esse fruto é encontrado naqueles que “são de Cristo”. Eles renunciaram radicalmente à carne, às paixões e aos desejos que a acompanham. Para você, isso significa que deve colocar em prática o que reconheceu em sua conversão. Naquela ocasião, você se tornou um com o julgamento que Deus fez sobre a carne na cruz. Paulo não está pedindo que você crucifique a carne, mas que a considere crucificada. Portanto, não se trata de um processo doloroso e lento de automortificação, mas da aceitação fiel do que Deus diz. Refere-se ao que aconteceu na cruz.

V25. Em sua conversão, você recebeu vida por meio do Espírito. Agora é importante também andar por esse Espírito. Isso diz respeito ao dia de hoje, ao aqui e agora. Isso significa que uma determinada posição (viver pelo Espírito) deve se tornar visível na prática (andar pelo Espírito).

V26. A lei não podia dar vida e não dá poder para uma caminhada na qual surjam frutos para Deus. O último verso mostra mais uma vez aonde a observância da lei leva: ao orgulho da própria carne e ao desprezo pelos outros.

Leia Gálatas 5:22-26 novamente.

Pergunta ou tarefa: Memorize o fruto do Espírito com o coração!

Gálatas 6

Gál 6:1-6 | Levai as cargas uns dos outros

1 Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. 2 Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo. 3 Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. 4 Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutra. 5 Porque cada qual levará a sua própria carga. 6 E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

V1. Para enfatizar sua conexão com os crentes da Galácia e também a conexão entre eles, Paulo começa suas exortações finais com a bela palavra “irmãos”. É claro que isso inclui as irmãs. Essa também é uma boa introdução aos versos seguintes, dos quais se desprende que essa conexão é vivenciada de uma maneira especial, ou seja, por meio do cuidado mútuo que faz parte de uma “comunidade familiar”. No capítulo anterior, Paulo contrastou as obras da carne e o fruto do Espírito. Ele deixou claro que a vida do cristão deve ser caracterizada pelo Espírito Santo para que o fruto do Espírito se torne visível nela.

Agora, pode acontecer de alguém deixar de andar pelo Espírito em um determinado momento. O pecado espera por esse momento e o “apressa”. É assim que isso é apresentado nesse verso. O pecado fica à espreita para atacar no momento em que a vigilância do crente é brevemente diminuída. E então você dá um passo em falso: uma mentira para escapar de algum lugar, ceder aos impulsos sexuais, pegar o dinheiro de outra pessoa que está por aí. A lei não conhece clemência para essas ofensas, apenas a justa retribuição (Heb 10:28). Os gálatas, que queriam se colocar novamente sob a lei, agora podiam ser estimulados a lidar com esse transgressor depois de receberem instruções do Espírito Santo. No entanto, era preciso cumprir algumas condições antes de poder e ter permissão para lidar com um irmão pecador.

Em primeiro lugar, você tinha de ser espiritual. Você pode se perguntar: Quem se atreve a dizer isso sobre si mesmo? Acho que os seguintes pré-requisitos deixam isso claro. Alguém que seja espiritual terá um espírito de mansidão. Você não abordará a outra pessoa de cima para baixo, julgando-a. Que contraste com a dureza da lei!

Em segundo lugar, “olhar para si mesmo” o ajudará a perceber que você não é melhor do que a outra pessoa. Que contraste com a presunção que as pessoas legalistas têm. Uma pessoa legalista não é capaz de sofrer com outra. Devo estar bem imbuído do fato de que, se Deus não me preservar, farei exatamente a mesma coisa ou até coisas piores do que meu irmão fez. Em relação a esse verso, certa vez me chamou a atenção uma palavra do livro de Jó, que ilustra muito bem a boa disposição de Eliú para com Jó. Eliú diz: “Eis que eu sou de Deus como você; eu também fui cortado do barro. Eis que o meu terror não o assustará, e a minha pressão não pesará sobre você” (Jó 33:6,7). Se você quiser lidar com alguém que caiu em pecado, é necessário que você se curve diante dele e se torne um com ele e com seu pecado. Esse é o significado do fato de que o sacerdote que tivesse de oferecer uma oferta pelo pecado por outra pessoa deveria comê-la (Lev 6:19). Essa é a maneira de trazer a outra pessoa de volta ao arrependimento, restaurá-la e garantir que ela volte a ocupar o lugar que lhe foi dado por Deus.

V2. Depois dessa forma especial de carregar o fardo com suas condições especiais, o verso 2 conclama todos os crentes a carregarem os fardos uns dos outros. Os fardos aqui mencionados são todos os tipos de provações e tentações que podem tornar a vida muito difícil. O Senhor Jesus foi e é o grande carregador de fardos. Podemos lançar todas as nossas preocupações sobre Ele (1Ped 5:7). Mas Deus, em Sua sabedoria, providenciou para que também possamos ajudar uns aos outros. Dessa forma, reconhecemos e experimentaremos ainda melhor o valor da comunhão que temos uns com os outros como irmãos e irmãs. A força de uma igreja local é demonstrada, entre outras coisas, pelo grau em que os crentes são capazes de sentir empatia e aliviar as dificuldades uns dos outros.

Quando carregamos os fardos uns dos outros, cumprimos a lei de Cristo. Essa lei significa que toda a vida do Senhor Jesus foi voltada para fazer a vontade do Pai em favor dos outros. Paulo está dizendo aos gálatas, por

assim dizer: “Se vocês realmente querem uma lei, então têm uma aqui; vão em frente e cumpram-na. Cristo nunca fez nada para si mesmo.

V3. É completamente diferente com as pessoas que pregam ou querem cumprir a lei. Elas se acham o máximo, pensam que podem fazer tudo sozinhas e não se importam com as necessidades dos outros. Mas essas pessoas, na verdade, não são “nada”. Elas estão cegas para o fato de que “nada de bom habita na carne” (Rom 7:18). Elas enganam a si mesmas se imaginam que ainda são capazes de fazer algo bom, como cumprir a lei. Essas pessoas sempre comparam os outros com elas mesmas e depois se dão bem.

V4-5. Mas não devemos comparar o que somos e o que fazemos com o que os outros são ou fazem. Você pode examinar seu próprio trabalho, tudo o que faz para Deus, toda a sua atitude e todas as suas ações à luz de Deus. Trata-se de seu relacionamento muito pessoal com Deus. Você pode se alegrar com o que pode fazer por Ele. E, no final, diante do tribunal de Cristo, você só terá de responder por seu próprio trabalho e carregar seu próprio fardo. Isso significa que você terá de comparecer diante de Deus com seu próprio fardo de atividades.

V6. A terceira forma de carregar o fardo tem a ver com o apoio daqueles que instruem na Palavra de Deus. Observe que se trata daqueles que dão instruções da Palavra de Deus e não de pessoas que dão todo tipo de ideias e opiniões próprias sobre a Palavra. Esse apoio é chamado de compartilhar tudo o que é bom. Isso pode ser feito, em primeiro lugar, em termos financeiros. Você tem olhos para isso? Também pode ser um compartilhamento de bênçãos espirituais, por meio do qual um ministro da Palavra é incentivado. Você já contou a alguém algo bom sobre o Senhor Jesus ou algo que vivenciou com Ele? Você também pode aplicar esse “compartilhar” a todos os tipos de coisas práticas, como levar alguém a algum lugar ou oferecer-lhe hospedagem, etc.

Leia Gálatas 6:1-6 novamente.

Pergunta ou tarefa: Onde você vê tarefas para carregar fardos? Você também está envolvido nisso?

Gál 6:7-11 | O que o homem semear, isso também ceifará

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. 8 Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna. 9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. 10 Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé. 11 Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.

V7. Esses versos tratam do que é chamado de “maneiras governamentais de Deus”. O governo de Deus tem a ver com o comportamento de alguém e as consequências desse comportamento. O que você faz sempre tem um certo efeito, uma certa consequência. Tem um efeito, deixa uma marca. Isso se aplica à sua própria vida e, se outra pessoa estiver envolvida, também à vida da outra pessoa. É verdade que a graça de Deus é perfeita e que você está completamente salvo por meio da obra do Senhor Jesus. Nada nem ninguém pode arrancá-lo da mão do Senhor Jesus e da mão do Pai (João 10:28,29). No entanto, isso não significa que não importa a aparência de sua vida. Deus vinculou consequências inevitáveis à maneira como você vive.

Você pode reconhecer isso se simplesmente mantiver os olhos abertos. Elifaz fez essa observação: “Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam” (Jó 4:8; cf. Pro 22:8; Osé 8:7). Pense, por exemplo, no slogan que ocasionalmente é usado em uma campanha contra o álcool: “Beber destrói mais do que você quer”. Alguém que bebeu demais pode levar outra pessoa à morte em um ato imprudente. Ele pode confessar o fato, pode ser perdoado, não perde a salvação, mas a vítima não voltará à vida. A consciência e o remorso permanecerão para sempre: Eu levei alguém à morte. Esse princípio pode ser aplicado a muitas outras coisas. É importante que você perceba que está constantemente semeando algo, dia após dia, por meio do que pensa, diz e faz. O ambiente no qual você semeia essa “semente” e no qual ela se desenvolve é o terreno fértil. Portanto, sempre se pergunte: onde passo o tempo, onde deveria estar (por meio do meu trabalho ou de outros compromissos) e onde estou por minha própria escolha; o que leio, o que assisto, o que ouço?

“Não erre” significa não se enganar a esse respeito. Não se pode zombar de Deus, não se pode tratá-Lo de forma favorável. Na verdade, diz algo como: torça o nariz para Deus, trate-O com desprezo. E você faz isso se não levar em conta o que Ele disse em Sua Palavra. Talvez essa seja a conexão entre o verso 7 e o verso 6, que trata da Palavra. O erro dos gálatas foi justamente dar ouvidos aos judaizantes com seus ensinamentos humanos e, assim, deixar de lado a Palavra de Deus. Bem, se você não der ouvidos à Palavra, você zomba de Deus e sofre as consequências. Estou sendo um pouco rude, mas é isso que Paulo está fazendo aqui.

V8. A escolha é sua: você pode semear para a carne e pode semear para o Espírito. Se você semeia para a sua própria carne, está buscando seus próprios interesses, é egoísta. Então, você pensa em seu próprio prazer e em seu próprio conforto. A consequência inevitável é que você colherá corrupção. Não restará nada disso. Quando você semeia para o Espírito, quando está ocupado com os interesses dEle, não está pensando em si mesmo, mas em Cristo e nos interesses dele. Então, você não pode deixar de desfrutar o que a vida eterna contém, o que você desfrutará plenamente quando estiver com o Senhor Jesus.

V9. Bem, esse estilo de vida não é fácil para você. Muitas vezes, é preciso esperar muito tempo pelos resultados da semeadura para o Espírito. O pensamento pode facilmente surgir: Para que estou realmente fazendo tudo isso? Não estou vendo nenhum resultado, as coisas só pioram cada vez mais. Daí o incentivo para não se cansar de fazer o bem. Para continuar com as figuras desta seção: Você não pode colher uma rica safra amanhã de um pedaço de terra em que semeou a semente hoje. Continue a fazer o bem, seja fiel em seus esforços diários, pois a colheita está chegando. Faça isso em abundância, com mão gentil, e então você também terá uma rica colheita. Não desista, agunte um pouco mais! Não desanime com os contratempos e a dor que você sente quando o bem que você faz é retribuído com o mal. No momento certo, conforme determinado por Deus, a recompensa virá.

V10. Olhe para todas as pessoas ao seu redor. Elas precisam de alguém como você, que conheça a graça do Senhor Jesus. Semeie a graça Dele em sua vizinhança. As pessoas no mundo precisam dessa graça para serem salvas; os cristãos que estão presos no legalismo precisam dessa graça para

serem libertados dele. Os cristãos que estão lutando de outras formas precisam dessa graça para serem encorajados.

Portanto, você tem um campo enorme para semear: todas as pessoas que você encontra todos os dias. O campo que você semeia ou, em outras palavras, seu grupo-alvo consiste em todas as pessoas. Quando surgir a oportunidade, você pode fazer algo de bom por elas. Ao fazer isso, você também mostra quem é Deus. O grupo-alvo de Deus, dito com reverência, também consiste em todas as pessoas (Mat 5:45; Tit 2:11). No meio de todas essas pessoas vive um grupo-alvo especial chamado “família da fé”. Você pode fazer o bem a eles de uma maneira especial. Em 1 Timóteo 4, é dito que Deus também age dessa forma (1Tim 4:10). A “família da fé” são todos os filhos de Deus, independentemente do grupo ou igreja a que pensaram que deveriam se unir.

V11. Parece que Paulo chegou ao fim de sua carta com esse incentivo. Embora a carta seja relativamente curta, ela indica que foi uma carta longa. Ele a escreveu totalmente sozinho. Normalmente, ele ditava suas cartas e acrescentava uma saudação pessoal (1Cor 16:21). Mas como o erro ao qual os gálatas haviam se exposto era tão grave, ele mesmo pegou a caneta.

Leia Gálatas 6:7-11 novamente.

Pergunta ou tarefa: Verifique suas “atividades de semeadura” e determine honestamente no interesse de quem você está “semeando” - para sua própria carne ou para o Espírito?

Gál 6:12-18 | A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13 Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne. 14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo. 15 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura. 16 E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus. 17 Desde agora, ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus. 18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

V12. Já observei que parecia que Paulo já havia terminado de escrever a carta no verso 11. Mas é como se ele tivesse lido a carta novamente antes de escrever o verso 11 e, devido à importância de sua carta, tivesse voltado à intenção da carta. Os gálatas haviam sido invadidos por pessoas que estavam preocupadas com seus próprios interesses. Eles estavam “semeando para a carne”. Eles enfatizavam coisas externas, estatutos e costumes religiosos. O único propósito de impor a circuncisão aos crentes gálatas - e os gálatas deveriam ouvir isso novamente no final - era escapar da perseguição associada à cruz de Cristo. Ainda hoje, quando se prega ou se defende uma religião em que a carne é reconhecida e em que se deixa algum espaço para o esforço humano, a pessoa escapa da rejeição total. O cumprimento de formas externas dá ao homem uma boa aparência. Esse perigo é sempre grande, mas em termos religiosos é provavelmente o maior de todos.

Aqueles que pregam e defendem a cruz como o único caminho de salvação e o único meio pelo qual se pode viver como cristão não precisam esperar aplausos. A cruz põe fim à sabedoria do mundo e à arrogância da religião judaica.

V13. Os pregadores da circuncisão e da lei só faziam isso com o objetivo de sua própria honra e glorificação. Eles podiam se exhibir. É a mesma coisa hoje quando você se vangloria do número de pessoas que batizou ou de

quem convenceu com seu raciocínio inteligente sobre a melhor maneira de servir a Deus, deixando a cruz fora da equação. Mas, diz Paulo, não se deixe enganar. As pessoas que insistem na importância dos estatutos não os guardam elas mesmas. Eles são hipócritas.

V14. Paulo contrasta isso com sua própria atitude e faz isso à luz do significado da cruz. Para ele, a cruz foi o lugar onde tudo ficou claro. Lá ele viu o verdadeiro caráter do mundo, e lá ele viu todas as perfeições do Senhor Jesus; lá ele viu quem era Deus, e lá ele viu quem era o homem. Aquele que guarda a lei se vangloria da natureza do homem, do que ele é capaz. Aquele que se vangloria da cruz não se vangloria de si mesmo. Não é a cruz o lugar onde todo o julgamento de Deus sobre sua natureza má e pecaminosa foi realizado? É a cruz de “nosso Senhor Jesus Cristo”. Paulo usa o nome completo do Salvador dele e deles (“nosso”) aqui. Isso faz com que a cruz, que é o lugar da vergonha, da condenação e da maldição, seja ao mesmo tempo o lugar onde a plena glória de Deus se tornou visível para a fé.

A cruz é a separação radical entre o mundo e o crente. Ali sou julgado em Cristo e, portanto, estou acabado para o mundo, assim como Cristo está acabado para o mundo. O mundo, e acima de tudo o mundo religioso, pregou Cristo na cruz. Fora com Ele! É assim que o mundo me vê também. Mas o inverso também é verdadeiro. O mundo também é julgado por mim. Por meio da cruz, toda a maldade e corrupção do mundo se tornaram visíveis. Como crente, não quero ter mais nada a ver com isso. O mundo não pode mais exercer qualquer atração no coração de alguém que vê e aceita a cruz como Paulo a apresenta aqui. Qualquer compromisso com o mundo é um tapa na cara de Deus e de Cristo e torna a cruz ridícula. Espero sinceramente que você compartilhe do meu desejo de reconhecer mais o significado da cruz de Cristo e de viver consistentemente de acordo com esse significado.

V15. Todos os estatutos externos não têm valor para Deus. O que importa é que alguém seja uma nova criação. Somente assim você será capaz de ver as coisas como Deus as vê.

V16. Você quer uma regra para viver? Então você a encontrará aqui: Viva a nova vida que você recebeu em sua conversão. Nela, Cristo é o ponto para

o qual você se orienta e o Espírito Santo é o poder. Nesse caminho, você encontrará misericórdia e paz. Você não encontrará essas coisas se quiser cumprir a lei. Então, você só receberá julgamento, maldição e morte. Paulo também menciona “o Israel de Deus”. Esses são os crentes de Israel que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador neste tempo, o tempo da graça. Portanto, eles pertencem à igreja. Em Romanos 11, Paulo diz o seguinte sobre o mesmo grupo de crentes: “Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça” (Rom 11:5).

Israel, como povo, não é mais reconhecido por Deus como Seu povo desde a rejeição do Senhor Jesus. Quando a igreja for arrebatada, Deus retomará a relação com Seu povo e cumprirá todas as promessas que fez a ele. Você pode aprender tudo isso em Romanos 9-11. Deus reconhece os indivíduos que agora vêm à fé de Seu povo terreno como “Seu Israel” neste tempo, sem fazer deles um povo especial, separado da igreja.

V17. Ele expressa o desejo de que os gálatas não lhe causem mais problemas. Eles haviam lhe causado problemas ao se desviarem do evangelho que ele havia pregado a eles. Nessa carta, ele defendeu esse evangelho fervorosamente e com muita luta interior. Isso deveria ser suficiente. Ele chama as cicatrizes que deve ter recebido, por exemplo, durante a flagelação e o apedrejamento - veja 2 Coríntios 11 (2Cor 11:23-25) para saber mais sobre essa e outras dificuldades - de “marcas do Senhor Jesus”. Aqui, pela primeira vez, ele simplesmente chama seu Mestre de “Jesus” sem acrescentar mais nada. Acho que ele faz isso para indicar que se trata da vida do Senhor Jesus em Sua humilhação na Terra, onde experimentou vergonha e dor (Isa 52:14). Paulo queria ser o mais parecido possível com seu Mestre (Flp 3:10). Essa era a sua honra!

V18. Em seguida, ele termina sua carta como a começou - de forma breve e fria. Não há saudações como em outras cartas, embora muitos irmãos estivessem com ele (Gál 1:2a). Sua própria saudação também está ausente. Ele não pode deixar de lhes desejar a “graça de nosso Senhor Jesus Cristo”, porque somente a graça é o único contrapeso às influências do pensamento legalista. Isso é o que eu preciso, isso também é o que você precisa. A graça deve trabalhar no ser interior, na mente, no espírito do cristão. Mais uma vez, Paulo usa o nome completo do Senhor Jesus, colocando “nosso” na frente dele. Esse “nosso” mostra o vínculo que existia entre

Paulo e os gálatas. Esse vínculo também é expresso de forma tão bela na palavra “irmãos”, que também mostra como ele os amava profundamente. Expressa também o fato de que ele lhes escreveu exatamente por causa de uma profunda consciência do vínculo que existia entre ele e seus filhos na fé. Se, depois de tudo o que ele lhes escreveu, ainda havia alguma dúvida sobre como ele os via, então essas dúvidas foram cortadas pela raiz.

A última palavra da carta é “Amém”. De todas as outras cartas que Paulo escreveu, a carta aos Romanos também termina com “Amém”. Essa é outra indicação de como essas duas cartas estão intimamente ligadas; ambas contêm a descrição e a defesa do evangelho. Com esse “Amém”, ou seja, “assim é”, Paulo sela a carta, por assim dizer. O que está escrito ali permanece assim!

Gostaria de concluir este comentário com as palavras de outro crente (G.C. Willis), e gostaria de acrescentar o apelo para que esta carta tenha o efeito em minha vida e na sua para o qual Deus, o Espírito Santo, a escreveu:

“Não há como dizer o quanto deve ter sido difícil para Paulo escrever essa carta, mas que tesouro temos nela para os dias de hoje. Certamente foi obra do diabo enviar os mestres da lei para a Galácia naquela época. Mas havia uma mão superior e um coração cheio de amor que guiava tudo. Por meio do ataque do inimigo, Deus forjou uma espada do mais fino aço para nós, que resistiu a todas as tentativas do inimigo nos últimos dois milênios. E ela ainda está tão fresca e forte como tem sido ao longo dos séculos. Que o próprio Deus treine nossas mãos para lutar com ela e nossos dedos para guerrear com ela (Slm 144:1), para Sua glória. Amém.”

Leia Gálatas 6:12-18 novamente.

Pergunta ou tarefa: Leia a carta novamente e anote os lugares em que a “cruz” ou “crucificado” é mencionada. Deixe que isso o afete no contexto em que as palavras ocorrem e o que isso significa para a prática de sua vida de fé!

Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.

